DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 55.º - N.º 2822

QUINTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1986

PREÇO: 25\$00

COMUNICAÇÃO SOCIAL - PROBLEMAS E APOIOS

A comunicação social, nos seus vários sectores, está na ordem do dia. Governo e «alguns partidos da oposição» não afinam pelo mesmo diapasão quanto à legitimidade ou não da alienação de bens que àquela pertencem, por parte do primeiro.

Para a comissão política do partido governamental, trata-se de uma medida que visa «deliberadamente criar obstáculos à acção do Governo e ao cumprimento do seu programa aprovado na Assembleia da República».

Enquanto isso, o Cardeal-Patriarca manifestou, em encontro com o Primeiro-Ministro, a sua «surpresa por não ter tido ainda seguimento no Parlamento o projecto de lei» para atribuir um canal de Televisão à Igreja.

A «resposta» a esta questão foi dada pelos sociaisdemocratas, em comunicado, os quais lamentam que a «importante proposta de abertura da televisão a operadores não estatais e preferencialmente à Igreja Católica apresentada pelo Governo», ainda não tenha começado a ser apreciada e discutida na Comissão Parlamentar respectiva, «apesar de terem decorrido já dois meses sobre a sua apreciação em plenário».

São, no fundo, problemas nacionais que a todos interessam, mas cuja resolução vem sendo estranhamente protelada.

Pelo que nos diz directamente respeito a nós, imprensa regional, reconhece-se honestamente o esforço que vem sendo desenvolvido pelos responsáveis no apoio a conceder aos semanários do interior.

De promessas estávamos nós cheios — dos tempos em que participámos numa reunião nos jardins de S. Bento, e verificámos mais tarde que havíamos ido ao

Actualmente, a imprensa regional está a receber sem atrasos o subsídio de papel e, segundo Marques Mendes, secretário de Estado da tutela, vão ser extirpadas da regulamentação anterior diversas condições impeditivas e negadoras da obtenção dessa regalia, como era o caso, por exemplo, da exclusão, por via administrativa, dos jornais cujos directores tivessem sido judicialmente condenados.

ara pao

que la

a eclesia

Outras medidas serão tomadas, oportunamente, de apoio à Imprensa em geral, relativamente ao porte pago para o país e estrangeiro, descontos de 30% em todas as despesas de telecomunicações efectuadas mensalmente pelas empresas jornalísticas, comparticipação do Estado nas deslocações dos jornalistas através do chamado sistema de cheque-transporte, etc..

Entretanto, a densa cortina de silêncio, por parte dos interessados, tem abafado as regalias já concedidas e outras em perspectiva. Da concretização destas, a curto prazo, não duvidamos. A seriedade da actuação governamental inspira-nos confiança. Ressalvam-se, evidentemente, eventuais dificuldades a levantar à sua acção...

ÁLVARO GRAÇA

REE: 10 ANOS DE INTENSA E VALIOSA ACTIVIDADE

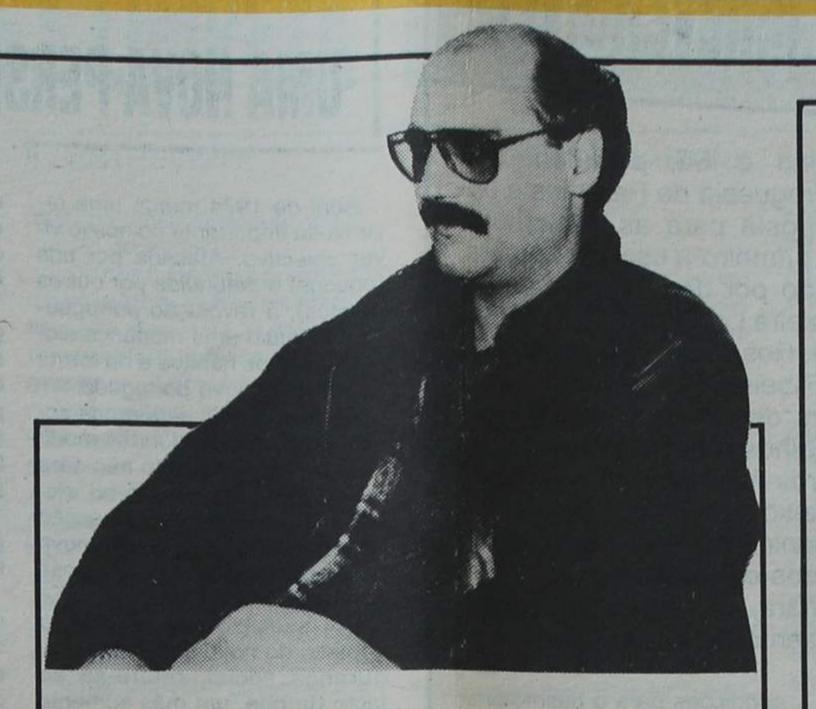
☐ PÁGINA 4

POPULAR CANTINHO GANHA CAMPEONATO?

☐ DESPORTO

MULHER CONQUISTA DIREITOS MAS...

ULTIMA PÁGINA



JORGE MONTEIRO REVELA QUAIS VÊM AÍ GRANDES REGRAS DE HIGIENE

Com a publicação da postura sobre Higiene e Limpeza, o concelho de Espinho terá regras para os «seus» lixos. Com efeito, aquele documento regulamenta os serviços de Higiene e Limpeza, quer ditando quais os seus deveres e obrigações como os dos utentes. Para além disso, contempla as orientações da edilidade local em relação a cães e gatos vadios, a horários de recolha e precisa bem quais as proibições impostas aos utentes.

Desta postura e de outras acções a levar a cabo pelo pelouro do Saneamento e Salubridade, fala-nos o seu vereador, Jorge Monteiro, numa entrevista concedida ao nosso jornal e inserida na página 3.

JARDINS: UM VIVEIRO E MAIS PESSON DO DELOUDO

- DEFENDE ASSESSOR DO PELOURO

Com a criação de um viveiro municipal digno desse nome e com a ampliação do quadro de pessoal, poder-se-ia fazer um trabalho muito melhor – quem o afirma é o assessor do pelouro dos jardins, Fernando Ribeiro da Costa, num trabalho publicado na página 4.

Aquele assessor defende ainda a manutenção de uma vedação para o parque João de Deus, concordando, no entanto, que a actual sebe leva a que muita gente julgue tratar-se de um local «óptimo para atitudes menos dignas»...

CONFIRMA-SE

VERBAS FEDER (100 MIL) TAMBÉM PARA A CONDUTA DE SEIXO ALVO

tores, na última edição anunciámos a atribuição de 40 mil contos dos fundos FEDER para comparticipar a construção da ETAR de Espinho (estação de tratamento de águas residuais). Para além disso, alimentávamos a hipótese de os 143 mil contos concedidos a Gaia, nesse mesmo âmbito, se destinarem a comparticipar a conduta de água Seixo Alvo-Esmojães. Mas porque a notícia caíra na nossa mesa de trabalho mesmo em cima do fecho da edição, não a pudemos confirmar em tempo útil.

Agora, porém, estamos em condições de esclarecer quase tudo, havendo apenas uma «zona cinzenta».

Assim, de acordo com informações transmitidas pelo presidente da Câmara de Gaia, Pinto Simões, quer ao nosso jornal quer à televisão, só 100 mil dos 143 mil contos se destinam efectivamente à conduta. Os restantes 43 mil visam comparticipar obras de interesse apenas para Gaia.

Esses 100 mil contos – esclareceu o chefe da edilidade gaiense – representam menos de um terço do valor do empreendimento que, a preços actuais, fica por qualquer coisa como 330 mil contos.

Pinto Simões não soube esclarecer, todavia, se essa centena de milhar de contos se destinava apenas a aliviar a comparticipação gaiense no empreendimento.

Como a conduta é paga sensivelmente a meias por Espinho e Gaia, esta era uma questão que importava esclarecer bem. Se os 100 mil revertessem apenas a favor de Gaia, aquele município só subtrairia aos seus cofres 15 mil contos, enquanto que Espinho teria de desembolsar 115 mil contos.

Por isso, contactámos algumas fontes na Câmara de Espinho que, todavia, não nos adiantaram certezas, pois ainda não tinham em mãos

Como recordarão os leires, na última edição anunámos a atribuição de 40 mil
ntos dos fundos FEDER para
mparticipar a construção da
rAR de Espinho (estação de atamento de águas resiuais). Para além disso, alidocumentação suficiente. Disseram-nos, todavia, que estava marcada uma reunião na
Comissão de Coordenação da
Região Norte, onde estas
questões relativas ao FEDER
serão analisadas pelas partes
interessadas.

Uma das nossas fontes, o vereador Rolando de Sousa, manifestou-nos a sua convicção de que os 100 mil contos se destinavam a aliviar as comparticipações de ambas as Câmaras. «A outra hipótese seria absurda».

Recorde-se que a conduta de Seixo Alvo a Esmojães é imprescindível para dotar Espinho com o caudal de água suficiente. Além de se estar a estender as redes internas até às freguesias, a actual conduta adutora (a da Rasa) acusa o peso dos anos, sofrendo constantes rupturas.

DINHEIRO DENTRO DE 3 SEMANAS

Imprescindível é também a ETAR, a construir no litoral sul do concelho e que, como já dissemos, é também comparticipada pelos fundos FEDER – com 40 mil contos.

Tal como a de água, a rede de saneamento está a ser estendida às freguesias e não seria curial lançar ao mar esses esgotos sem tratamento prévio.

De acordo com as regras impostas pela CEE, as Câmaras beneficiadas com estes fundos FEDER terão de fazer a prova de que estão em condições de promover a realização do empreendimento. E como estes financiamentos rondam os 50 por cento do valor dos empreendimentos, as autarquias terão de cativar a metade em falta.

Entretanto, os cofres camarários só deverão «ver» estas verbas dentro de umas três semanas, não obstante o Terreiro do Paço estar já na sua posse. Este período intermédio destina-se a tratar de questões burocráticas.

DENUNCIADO NO DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

NÃO HÁ LIVROS PORTUGUESES NO BRASIL!

☐ PÁGINA 5

SESSÃO SOLENE DO «25 DE ABRIL»

ALBERDARE CONOUNTABLE RRELEASIELE

Embora tivessem existido várias demonstrações quer de carácter desportivo, quer cultural, o momento mais solene do programa comemorativo do 12.º aniversário do «25 de Abril» foi, tal como havíamos anunciado, a sessão extraordinária da Assembleia Municipal.

A sessão decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 11.30 horas da passada sexta-feira, preenchida com intervenções de representantes dos partidos com acento no órgão deliberativo e do presidente da Assembleia.

Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia de Paramos e autor da proposta para as comemorações, foi o primeiro a usar da palavra, logo seguido por José Carlos Leitão (PRD), Teixeira Lopes (APU), Luís Gomes (CDS), Rosa Maria Albernaz (PS) e Alcindo Ribeiro (PSD).

Ferreira de Campos, que conduziu os trabalhos, encerraria esta sessão extraordinária com uma intervenção que abaixo transcrevemos. A liberdade foi a tónica deste discurso, como aliás de todos os restantes.

A Câmara, convidada a assistir, esteve presente nesta sessão.



«Ao fim de 12 anos de liberdade, os portugueses, cada vez mais, vão aprendendo a viver com ela, a moderá-la se necessário for, mas a impô-la quando for preciso e nos momentos essenciais» - diria Ferreira de Campos, na sua intervenção (foto de arquivo)

«Cabe-me a mim, como presidente desta Assembleia, encerrar a série de intervenções por nós programadas para neste dia 25 de Abril de 1986 comemorarmos solenemente aquele outro dia 25 de Abril de 1974 em que foi derrubado o velho, caduco e cansado regime, então personificado por Marcelo Caetano e Américo Tomaz.

«Após as intervenções de todas as forças partidárias representadas nesta Assembleia corro o risco de ser repetitivo. Penso todavia que subjacente ao espírito de todas as intervenções está uma ideia comum a todas elas. E essa ideia força é a da «liberdade».

«Liberdade de pensar, de querer e de dizer, de protestar ordeiramente contra as injustiças e os atropelos à lei ou à dignidade humana, sem receio de se ser perseguido no domicílio, nas escolas ou nos postos de trabalho.

«Liberdade de todos participarem com o seu voto na forma-

definição do destino e identi- fácil do velho regime no qual já dade de todo um povo, na reapreciação e na construção do futuro.

«Liberdade de as populações se organizarem nas suas terras e nas suas regiões e de prosseguirem interesses próprios através de órgãos por si eleitos, e que é o fundamento e a essência do poder local que nós aqui estamos a praticar ao realizar esta sessão evocativa do 25 de Abril.

«Liberade que não se compadece com a existência de um Partido único ou com eleições fantoches das quais são deliberadamente afastados numerosos estratos sociais que contribuem com o seu trabalho e em grau elevado para a formação da riqueza nacional.

«Liberdade de reunião e de associação mas também liberdade daqueles que querem ter e têm direito a ter as mesmas oportunidades no ensino, no emprego, na infância e na velhi-

«No dia 25 de Abril de 1974 encontraram-se e vieram para a rua todos aqueles que aspiravam por todas estas liberdades e viam nelas a condição primeirapara atingirem melhores condições materiais de vida e também uma vida mais digna e espiritualmente mais rica.

«Passados 12 anos é agora patente que há os portugueses para quem os erros posteriores significam que «não valeu a pena» e aqueles outros para quem «valeu a pena» apesar de alguns erros cometidos no percurso.

«Sempre alinhei determinadamente ao lado destes últimos, sem ambiguidades e sem esmorecer na esperança.

«O «25 de Abril», como qualquer acontecimento histórico tem causas próximas e causas remotas.

«Entre estas conta-se o desencanto progressivo da Nação que não se reviu na estagnação e no imobilismo a que a conduziu a classe dirigente. Conta-se ainda o desfazamento entre essa classe dirigente e os dirigidos, precisamente pela falta de uma qualquer prática democrática; e a falta de sintonia entre os padrões de vida e os valores defendidos pelos políticos de então e as aspirações profundas e o modo de sentir e viver da maioria dos portugueses.

«Sem querer tirar o mérito àqueles que pelas armas fizeram a revolução bem se pode dizer que estavam criadas as

ção da vontade colectiva na condições para o desmoronar não acreditava até a maioria dos que o suportavam.

«E houve ainda, não o podemos esquecer, a guerra no Ultramar, guerra imposta cujos objectivos ou falta deles, nunca foram verdadeiramente compreendidos pela maioria dos portugueses. Não eram só os mortos e os estropiados. Era a luta por um objectivo que contrariava os ventos da história e se mostrava aos olhos dos mais sensatos como um objectivo impossível.

«A falta de transparência e de informação, amentira, afaltade diálogo dos governantes de então impediu até que conscientemente se enraizasse nos que empunhavam as armas uma qualquer ideia de solidariedade ou mesmo de dependência económica dos portugueses em relação aos povos das excolónias que impusesse ou sugerisse uma autodeterminação por fazer ou melhor negociada.

«Bem se pode dizer, pois, que os primeiros responsáveis por alguns erros da descolonização foram aqueles que no anterior regime consideravam as ex-colónias como um problema dos governantes e não um problema que interessava a toda a Nação e quiseram manter o «statuos quo» rígido e inalterável olvidando a evolução histórica que nessa altura se processava por todo o mundo.

«Foi também aqui a falta da prática das liberdades elementares, de informação, discussão, associação, crítica e de participação activa dos povos nos seus próprios destinos a causa principal da forma apressada e ruinosa comop foi feita a nossa descolonização.

«Sinto que a liberdade conquistada no dia 25 de Abril de 1974 é irreversível.

«Ao fim de 12 anos de liberdade os portugueses cada vez mais vão aprendendo a viver com ela, a moderá-la se necessário for, mas a impô-la quando for preciso e nos momentos essenciais. Não mais será possível no Portugal moderno qualquer espécie de ditadura e quaisquer formas de totalitarismo, seja ele de origem fascista ou fascizante, seja ele gerado em formas extremas de colectivismo de Estado em nome de uma qualquer classe ou grupo social.

«Julgo que esta deverá ser a meditação fundamental no dia festivo que hoje comemoramos».

SEGURANGA S

UMA NOVA PERSPECTIVA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Abril de 1974 marca uma reviravolta importante no nosso viver colectivo. Atacada por uns (poucos) e defendida por outros (muitos), a revolução portuguesa constituiu uma mudança significativa nos hábitos e na forma de estar do povo português.

No capítulo da segurança social, ocorreram profundas modificações, cujo impacto não será despropositado realçar no sistema de protecção social, acção que nos conduziu a um novo modo de encarar os problemas nesta importante área.

Um exemplo do significativo impacto do novo sistema de segurança social, refere-se ao facto de que, um mês somente após a revolução ter dado os seus primeiros passos, ter-se instituído a pensão social, - que constituiu a primeira prestação social pecuniária de natureza não-contributiva e que, se bem que a referida pensão tivesse uma cobertura bastante limitada pois somente contemplava as pessoas com mais de 65 anos de idade ou os inválidos, e estes se já beneficiassem de subsídios regulares de assistência e não se encontrassem abrangidos por qualquer esquema de previdência - marcou contudo uma viragem qualitativa e bastante abrangente no conceito geral de protecção social, já que se acrescentou à tradicional fonte de direitos, a cidadania, conjuntamente a uma necessidade de apoio social.

Já em 1977 a chamada pensão social sofreu um implemento importante ao ser alargada a todas as pessoas com mais de 65 anos de idade, desde que não exercessem qualquer actividade remunerada e, por outro lado, que não se encontrassem de qualquer modo abrangidas por qualquer esquema de previdência social. Mas ainda se alargou substancialmente o esquema social de apoio, já que igualmente se contemplavam os inválidos com idade igual ou superior aos 14 anos de idade, desde que não tivessem direito ao subsídio vitalício ou a outro qualquer subsídio de natureza pecuniária. Os idosos ou inválidos internados em lares de assistência social foram também, a partir daqui, contemplados com o esquema geral de apoio da assistência social.

Depois destes primeiros passos que mais não foram que uma tentativa de humanizar todo o sistema, em contraponto à desumana e ineficaz política de segurança social do anterior regime, outras e significativas alterações foram sendo introduzidas no nosso sistema de previdência.

É contudo em 1976, quando se aprova a primeira Lei Fundamental do País, a Constituição da República, que fica estabelecido todo o articulado legal que passou a constituir a base de trabalho da política de assistência social do nosso País.

De entre outras medidas, salientámos, por exemplo, uma medida que aponta para que «todos têm direito à Segurança Social», ou outra ainda que nos diz que «incumbe ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado, de

acordo e com a participação das associações sindicais e outras organizações das classes traba-Ihadoras».

É também definido que a organização destes sistemas de apoio do Estado, «não prejudicará a existência de instituições privadas de solidariedade social (IPSS), com características não lucrativas», que, como afirmava a articulado da Constituição de 1976, «serão permitidas e regulamentadas por lei, mas sujeitas à fiscalização do Estado».

Com a chegada da década de oitenta, novos dados são introduzidos na política portuguesa em geral e na da segurança social em particular.

Os primeiros anos desta década foram marcados por factores de sinais contrários. Assim, se foi visível que se pode viver num contexto de relativa paz social com a consequente estabilidade da sociedade portuguesa, foi igualmente verdade que a crise económica, que a todos atingiu, se fez sentir quase desesperadamente para a grande maioria da população, o que obviamente trouxe consigo fortes incidências no financiamento da própria segurança social.

Tornava-se bastante extenso estarmos aqui, num trabalho de características jornalísticas, a desenvolver ponto por ponto todas as alterações e medidas no

vasto esquema de apoio às populações propostas no quadro da segurança social.

Contudo, será justo realçar dois pontos de forte impacto, sobretudo na opinião pública beneficiária deste sistema.

O actual regime apoia-se em dois pontos distintos. Por um la. do no chamado regime geral e por outro no regime não-contributivo. Os dois regimes concretizam-se em prestações e garantias como direitos administrativos e judicialmente exigíveis (artigo 10.°). As prestações de acção social - regime social regime geral - são personalizadas, admitindo-se contudo a possibilidade da progressiva integração de algumas das prestações no campo geral de aplicação material dos referidos regimes.

O regime não contributivo é integralmente financiado por transferências do próprio Estado.

O Estado ficou assim com a responsabilidade de organizar. coordenar e subsidiar o sistema. Os direitos da segurança social estão assim devidamente protegidos por garantia judiciária. A organização institucional está. por outro lado, sujeita aos princípios da descentralização e da participação dos interessados.

Rui Solano de Almeida

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLASTICAS E RETROSPECTIVA FOTOGRAFICA INTEGRADA NAS COMEMORA. COES DO 25.º ANIVERSARIO DA ACADEMIA DE MUSICA DE ESPINHO.

- Inauguração: DIA 2 DE MAIO DE 1986 GALERIA CASINO DE ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO» A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

ridade pública» ISTURA: REGRA HGIENE Viada já no mand tientão vereador (teiste uma postu meeLimpeza - un ioncelho. É uma izisobre a forma co torar os serviço

Lipor) OL

a raiva anir

disso, inclui to

reisto, terem

de facto, o ten

eza não abra

itade dos sen

ahiidade daqu

13 como Jorge I

= = pelouro

erto e salubrida

a condições en

espeita aos seus rapies como aos Fara Jorge Monte unto de normas apor definir o o apor lixos e resi o a forma cor devem ser cond

as pelos utente colocados à r serviços de recoll uma parte qu s orientações d ação a cães e gar oratios de recolha sas as proibiçõ a de edital, esta

orteiro salienta ne'a será poss a de colocação que como as orara postura / anção que ela izer uma camp lização, no ser a atenção dos

JORGE MONTEIRO SEGUE PASSOS DO VEREADOR ANTERIOR

POSTURA SOBRE HIGIENE E LIMPEZA TRAZ REGRAS AOS «NOSSOS» LIXOS

MARGARIDA FONSECA / ENTREVISTA

«Uma cidade limpa é uma cidade viva» – é um «slogan» que nos habituámos já a ter presente através dos mais variados órgãos da Comunicação Social. Porque a higiene é importante para a sanidade pública. Porque viver com lixo é desagradável e perigoso.

Jorge Nicolau da Costa Monteiro, engenheiro, 34 anos de idade, é o vereador responsável pelos serviços de Higiene e Limpeza na edilidade local. É a ele que cabe manter o nosso concelho em condições e higiene desejáveis, contando, para isso, com o apoio dos respectivos serviços. Mas o pelouro da Higiene e Limpeza é muito mais. Com efeito, em termos rigorosos, aquele pelouro designa-se por Saneamento e Salubridade e compreende, grosso modo, todo o serviço de recolha de lixos bem como a sua evacuação, que poderá ser para estações de tratamento (caso de Espinho, para a Lipor) ou para lixeiras (o que, felizmente, não temos).

Particularizando, aquele pelouro inclui ainda o saneamento e
o programa de luta e vigilância
contra a raiva animal, programa
que é vulgarmente conhecido por
recolha de cães vadios. Para
além disso, inclui também toda a
série de acções
de desratização e desinfecção.
Perante isto, teremos de concluir
que, de facto, o termo Higiene e
Limpeza não abrange em si a
totalidade dos serviços da responsabilidade daquele pelouro.

assim m

idiar o sist

gurança

tia judicián

titucional

ujeita aos

ntralização

interessa

ano de Alm

Tal como Jorge Monteiro nos afirma, «o pelouro da saneamento e salubridade pretende criar condições em termos de sanidade pública».

POSTURA: REGRAS DA HIGIENE

Criada já no mandato anterior, pelo então vereador Casal Ribeiro, existe uma postura sobre Higiene e Limpeza – uma inovação no concelho. É uma regulamentação sobre a forma como devem funcionar os serviços, quer no que respeita aos seus deveres e obrigações como aos dos utentes. Para Jorge Monteiro, «é um conjunto de normas que começará por definir o que se entende por lixos e resíduos bem como a forma como serão transportados».

Para além, disso, ensinam como devem ser condicionados os lixos pelos utentes e como serão colocados à disposição dos serviços de recolha. «Terá, também, uma parte que contemplará as orientações da Câmara em relação a cães e gatos vadios, os horários de recolha e precisa bem quais as proibições impostas aos utentes.»

Interessado em ver publicada, em forma de edital, esta póstula, Jorge Monteiro salientaria, ainda que com ela será possível impor horários de colocação de lixos. «Claro que como as pessoas vão ignorar a postura e não vão dar a atenção que ela merece há que fazer uma campanha de sensibilização, no sentido de chamar a atenção dos utentes

para os inconvenientes da exposição de lixos na via pública.» A postura define a possibilidade de multas a aplicar pelo não cumprimento do seu conteúdo. Por exemplo, se um utente for visto a colocar lixo na rua fora de um horário definido para tal, estará sujeito a uma penalização. E não podemos esquecer que ter-

-se-á de ensinar, também, a

forma correcta da colocação de

lixos na via pública, evitando-se a

sua exposição gratuita.

Há outro ponto importante a considerar: os serviços terão de estar suficientemente organizados para dar resposta ao trabalho que se vai impor, bem como apostar na necessidade de uma fiscalização já que, se a multa for efectiva, existirá mais respeito.

«É evidente que não poderemos impor determinadas normas aos cidadãos se os próprios serviços não as respeitarem. E isso levará a que os cantoneiros tenham cuidado no seu trabalho e em si próprios.»

NOVOS EQUIPAMENTOS

Como forma de protecção no seu trabalho, Jorge Monteiro aposta em equipar – minimamente e dentro das necessidades – o pessoal dos serviços de Higiene e Limpeza com uma farda que seja, simultaneamente, um fato de trabalho e uma imagem de limpeza aos utentes.

«Isso depende, obviamente, da compreensão da Câmara para esta necessidade. Nós, os responsáveis do pelouro, entendemos que é. Mas o que é um facto é que este equipamento custará 750 contos ao Município.»

Neste momento, o pelouro conta com 39 serventes e varredores, 8 motoristas e 19 cantoneiros (os últimos no serviço de recolha). Jorge Monteiro considera que o pessoal é insuficiente, dado que há destacamentos para um serviço específico (mercados, obras, condução da carrinha, entre outros) bem como o

facto de haver indivíduos em situação de reforma.

«Os contratados a prazo – 19 distribuídos entre recolha e limpeza das ruas – deveriam ter possibilidade de passar a efectivos. Esta é, aliás, uma proposta do pelouro. O quadro tem ainda 10 vagas e será necessário abrir um concurso para passar ao quadro o pessoal contratado a prazo. Claro que existirá prioridades para aqueles que tenham maior competência para o quadro. A proposta a fazer à Câmara será fundamentada.»

Jorge Monteiro assegura não

ANTÓNIO MARTINS / FOTOS

VIDRÕES E OUTROS

A colocação de vidrões em áreas urbanas veio ao encontro de uma certa oposição à sociedade de consumo em que vivemos. Todavia, é uma fase que está a passar. Vê-se uma maior preocupação pelos utentes em voltar a usar os produtos utilizados.

A aquisição de vidrões para Espinho terá as suas vantagens. Um dos grandes problemas da Lipor – estação de tratamento de que a Câmara é sócia – é a quase impossibilidade de eliminar pó de vidro que mandamos nos nossos lixos nos adubos. Está em causa,

constantemente lixo porque há uma hora certa para limpar e as pessos sujam durante todo o dia».

Pensando nisso, durante os meses de Verão, os varredores farão várias vezes ao dia o percurso de limpeza e colocar-se-ão papeleiras e caixotes para a recolha de lixos.

"Aproveitando algumas montras que a Câmara possui no subterrâneo da Avenida 8, far-se-á uma campanha de sensibilização. Como não chega, distribuir-se-á autocolantes e calendários. No futuro, pensa-se na realização de concursos nas escolas sobre Higiene e Limpeza."

Uma outra acção a levar a cabo diz respeito a contentores. Mais 320 serão distribuídos, sendo 12 para Anta, 12 para Silvalde, 6 em Paramos e 4 em Guetim. Os restantes destinam-se à zona urbana. Aqui há, contudo, uma questão que se levanta. Há quem não concorde com a colocação de contentores já que os utentes não os sabem utilizar. «As pessoas vêem o lixo como um mal que está em casa e há que despachá-lo seja de que forma for. A campaha de sensibilização deverá chamar a atenção para uma boa utilização dos contentores, procurando que o seu aspecto não «choque». Devem ser postos em locais onde se produza mais lixo. Há que incentivar à conservação e higiene dos próprios contentores. Para isso, a máquina de lavar veículos é importante.»

Porque há quem defenda que os contentores deveriam ser substituídos por baldes – colocados em cada prédio –, Jorge Monteiro diria que se testará essa solução, pondo alguns a título experimental na cidade.

Desejando um melhoramento das equipas dos serviços de recolha nas freguesias, o vereador afirmaria que tal medida dará maior cobertura à suas necessidades. No entanto, continuamos a ver que 75 por cento dos lixos produzidos nas freguesias são constituídos por terra, pedras, troços, etc., o que leva à necessidade de existir um serviço especial.

INSECTOS, RATOS, CÃES E GATOS

A Ribeira de Silvalde, a zona do matadouro, a zona à beira-mar e o Rio Largo são as zonas que merecem mais atenção nas acções de resratização, a ser feita por fases.

A desinfecção, a fazer de 15 em 15 dias, será feita em todo o concelho.

Evitando que os cães, que circulam na via pública, ponham em risco a saúde pública, porque não se encontram vacinados contra a raiva, a Câmara irá incentivar um maior serviço de recolha de animais vadios. Esses animais serão canalizados para canis — as receitas de licenças de caninos devem ser prioritariamente para os canis — e, se num prazo de três dias não forem reclamados, serão considerados abandonados. Como os cães não

falam, cabe aos seus donos a preocupação de lhes colocar, nas coleiras, uma chapinha, indicando que estão vacinados.

CEMITÉRIO

Jorge Monteiro é responsável também pelo Cemitério. Neste momento, vive-se uma falta de espaço. Uma deliberação camarária não permite a venda de terrenos no cemitério porque cabe à edilidade reservar espaço para o caso de catástrofe e epidemia. No entanto, aquando dessa decisão, constatou-se que o cemitério tinha já poucos terrenos pertencentes à Câmara. Há quem conteste, portanto, essa deliberação argumentando que se deve pensar, prioritariamente, nos mortos de hoje.

Para Jorge Monteiro a solução passaria por duas medidas: maior utilização do cemitério de Anta (já que Espinho tende a crescer para Nascente) e conseguir assim espaços disponíveis; aproveitar melhor os terrenos do cemitério de Espinho, permitindo o aumento dos ossários, a criação de 75 sepulturas temporárias (de pequena dimensão) e de 29 sepulturas de troca pela vala comum. «Claro que isso não permite a construção de grandes jazigos mas daria respostas às necessidades».

Jorge Monteiro defende, ainda, a criação de mais espaços verdes no cemitério e a implantação de uma pedra de repouso, medidas que irá propor à Câmara.

7 MIL TONELADAS DE LIXO EM 1985

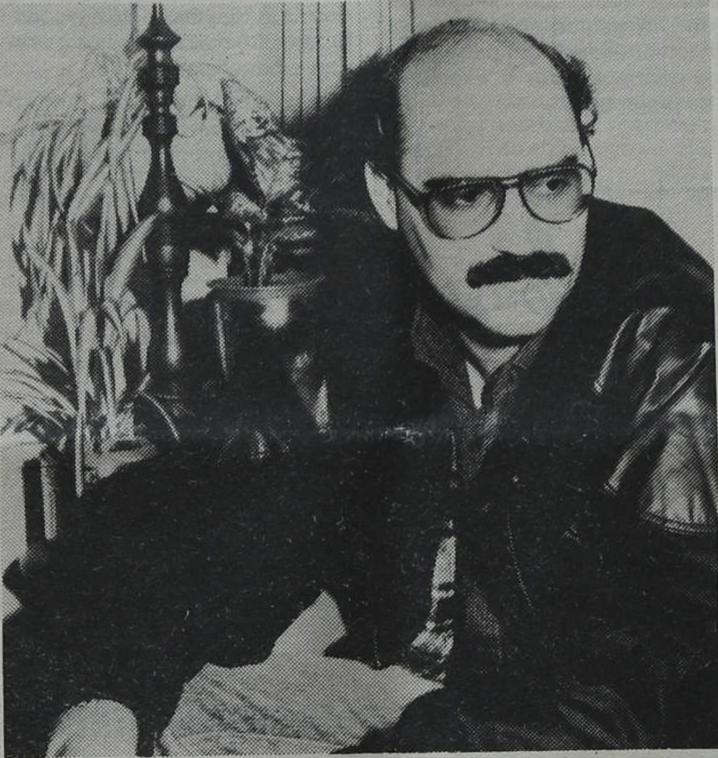
No ano anterior, o nosso concelho produziu 6.936 toneladas de lixo, sendo 1.118 em Anta, Guetim, Paramos e Silvalde. Nota-se um decréscimo na produção de lixos se atendermos que em 1980, conseguiu-se 4.277 toneladas; em 1981, 6.498 toneladas; em 1982, 7.182 toneladas e em 1983, 7.283 toneladas.

Gastou-se 3.600 contos em combustíveis e em despesas correntes, 51 mil contos. Só com o pessoal – no qual, 20 por cento tem 60 anos de idade e 25 por cento, entre os 50 e os 60 anos –, dispendeu-se 41 mil contos.

No orçamento para o corrente ano, conta-se com 42 mil contos para encargos com o pessoal, 3.500 contos para entrega de resíduos sólidos na Lipor e 5.200 contos para bens duradouros e serviços.

Para investimentos, conta-se com 8 mil contos para a primeira fase do emissário principal e 37 mil, para a segunda. Dezoito mil contos estão reservados para o saneamento de Antas e Guetim e dois mil para a estação de tratamento de esgotos.

Note-se que os lixos que enviamos para a Lipor destinam--se essencialmente à produção de adubos.



Jorge Monteiro está disposto, também, a apostar na aquisição de vidrões e aumentar o número de contentores

ser difícil constatar a necessidade de mais pessoal na Higiene e Limpeza. Actualmente, a situação apresenta uma degradação lenta e não é possível dar resposta aos serviços especiais. «Sentimos aproximar uma situação de ruptura.»

Mas não só é preciso aumentar o quadro de pessoal. É necessário adquirir mais equipamento. Jorge Monteiro diz ser indispensável comprar uma máquina para lavar veículos e contentores lutando por uma maior conservação -; um camião de caixa aberta para apoio às freguesias - substituindo um já inutilizado -; com a colaboração do pelouro dos Jardins, Piscina e Praias, comprar uma máquina para limpar praias; equipamento de desinfecção; vidrões; e para limpeza de grandes áreas (serviço especial) uma máquina com uma pá grande.

«Para isto é preciso dinheiro. Feitas as contas, serão necessários mais de 20 mil contos. Claro que tudo isto está
previsto para médio prazo, não
para um ano.»

assim, a qualidade dos produtos da Lipor e a sua venda depende da eliminação dos vidros que, apesar de existir uma separação, teimam em persistir nos adubos.

Por outro lado, o produto da venda dos vidros depositados nos vidrões será utilizado em acções de carácter social, como é o caso das Cercies.

Numa primeira fase, o pelouro do Saneamento e Salubridade pensa colocar um par de vidrões na Avenida 24, junto à Rua 23, um par na Rua 8, perto dos restaurantes típicos ali existentes; um par no cruzamento das ruas 8 e 15 e um par na zona do Casino. Claro que o critério teve como atenção as zonas onde há maior quantidade de vidros. Posteriormente, outras zonas da cidade serão contempladas com pares de vidrões já que cada par custa apenas 100 mil escudos.

A zona turística merece, também, a atenção do pelouro, «mas o mal não está na limpeza. Está em se sujar. Se o cidadão pensar nisso, terá mais cuidado. Na zona à beira-mar existe

DEFESA DE ESPINEO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÂ

ASSESSOR DO PELOURO DE JARDINAGEM QUER UM VIVEIRO E MAIS PESSOAL

O quadro de pessoal dos serviços municipais de jardinagem é escasso e, por isso, não se pode enveredar por soluções de pormenor. «Temos que esco-Iher soluções que dêem pouco trabalho», disse-nos o assessor de pelouro de jardins, Fernando Ribeiro da Costa.

De facto, os serviços de jardinagem contam com apenas 30 funcionários e, volta e meia, alguns deles são requisitados para outras tarefas. Para além disso, ainda não existe um viveiro municipal digno desse nome, embora a sua criação já tenha sido aprovada, o que aumenta as dificuldades.

Todavia, Fernando Ribeiro da Costa espera ter esse viveiro num prazo relativamente curto. O terreno está já escolhido (na zona da «Bicha-das-sete-cabeças») e disporá de uma área até superior à desejável e que seria da ordem dos 8/10 mil metros quadrados.

Além do viveiro propriamente dito, o assessor de jardins gostaria de ter ali, também, uma minieira para secagem de sementes, uma casa de arrecadação e

Perguntámos a Fernando Ri-

beiro da Costa porque sugeria

que o parque continuasse ve-

dado, conquanto substituindo as

Disse-nos que, por um lado,

isso facilitava o isolamento do

local aquando de realizações de

indole cultural ou afins; por ou-

tro lado, pretende-se que um

parque seja um local sossegado

essa necessidade, de uma certa

privacidade do parque e, ao

O gradeamento responde a

e não um ponto de passagem.

sebes por gradeamentos.

A VEDAÇÃO DO PARQUE

E OS JARDINS DAS ESCOLAS

todas as outras infra-estruturas de apoio necessárias.

Sublinhando que as considerações que tecia deviam ser entendidas como meramente técnicas («não me quero imiscuir no resto»), Fernando Ribeiro da Costa acrescentaria que com esse viveiro e a ampliação do quadro de pessoal se poderia fazer um trabalho muito melhor. Poder-se-ia, por exemplo, promover o ajardinamento de certos espaços livres no actual perímetro urbano.

Apesar de algumas limitações já referidas, os serviços de jardinagem têm desenvolvido um trabalho digno de registo.

Na esplanada, por exemplo, onde a proximidade do mar dificulta soluções, optou-se, com algum sucesso, por panos de relva e plantas vivazes.

Agora, o grande objectivo é «dar a volta» ao parque João de Deus. Nesse sentido, há algum tempo o assessor havia preparado um parecer mas não se considerava então a hipótese, altamente viável, de a rotunda da Câmara vir a ser vedada ao trânsito automóvel. Ora, para

(para bom entendedor...) que as

☆ ☆ ☆

uma crítica aos responsáveis

pelas instalações escolares. Fa-

zem estabelecimentos de en-

sino com grandes áreas ajardi-

nadas e nunca consideram um

lugar de jardineiro nos seus

quadros de pessoal. Ora, ob-

serva o assessor, «um jardim é

uma coisa viva, precisa de con-

O nosso interlocutor dirigiu

sebes agora escondem.

Fernando Ribeiro da Costa não parece curial estudar soluções independentes por um lado para o parque e por outro para a rotunda. «Há que encontrar uma solução de conjunto», defende o técnico.

De qualquer modo, ficam algumas ideias. A substituição da vedação do parque é uma delas: em vez da actual sebe, um gradeamento. Quanto ao desenho do parque, o assessor é de parecer que ele não ser deve alterado, devendo-se, isso sim, substituir árvores velhas. Uma peça escultórica num dos redondos ficaria bem, do mesmo modo que assentava perfeitamente um espelho de água ao centro da rotunda da Câmara.

A inclusão dos «courts» de ténis na área do parque também não seria uma hipótese e descurar - considera o nosso interlocutor que, todavia, defende que um estudo completo seja encomendado a um paisagista. «A minha função é executar, não projectar.»

DESBRAVADA A «MATA»!

Os ilhéus direccionais existen-

tes no entroncamento de Silvade

(estradas nacionais números

109 e 109/4)) haviam sido ajardi-

nados mas, por falta de acompa-

nhamento pelos serviços compe-

Há por aí muitos automobilis-

tas que detestam os semáforos

porque volta e meia têm de parar

um minutinho. O que esquecem é

achamos que se os semáforos

não forem devidamente progra-

mados, não só em termos de

distribuição de tempos de verde e

vermelho mas também de sinto-

nização com os «vizinhos», aí

é um pouco isso. Talvez o tempo

O que se passa na Avenida 24

perdem a sua eficiência.

Não somos dessas. Todavia,

a segurança que eles dão!

APOIO ÀS AUTARQUIAS E MUITO MAIS

REGIMENTO DE ENGENHARIA: 10 ANOS DE INTENSA E VALIOSA ACTIVIDADE

O Regimento de Engenharia de Espinho (REE) foi fundado há dez anos e a efeméride foi evocada pelo comandante da unidade, na penúltima quarta-feira, em cerimónia então realizada nas instalações militares de Paramos. Para além de se comemorar o Dia da Unidade, a ocasião foi aproveitada para o juramento de bandeira dos soldados recrutas do 1.º curso de 1986.

O coronel José Eduardo Caxaria sublinhou também, na ocasião, o apoio que o REE vem dando às autarquias e noutras tarefas.

De facto, a unidade tem realizado importantes trabalhos para entidades civis, nomeadamente no âmbito da viação rural. Contabilizados a preços de 1986, esses serviços valem um milhão e 600 mil contos, sendo de sublinhar que as máquinas do REE já constuíram 900 quilómetros de estradas e beneficiaram 100.

Mas ainda no âmbito civil, o Regimento tem desenvolvido outras tarefas importantes. O apoio

tentes, estavam a transformar-se

jardins resolveram-se a «lavar a

trá-lo também nos cruzamentos

tem vários semáforos ao longo de

uma mesma artéria há a preocu-

pação de os programar de forma

a mudarem simultaneamente.

pulada e esperança que todo o

sistema de semáforos venha a

ser revisto, como foi prometido,

aquando da aprovação do novo

Fica a pergunta no ar e aco-

Aqui não. Porquê?

esquema viário.

Em qualquer lado, onde exis-

Agora, porém, os serviços de

em autêntica mata.

Era sem tempo!

cara» ao local.

seguintes.

OS SEMÁFOROS E O ESQUEMA VIÁRIO

ao Serviço Nacional de Protecção Civil em catástrofes e calamidades públicas (por exemplo nos Açores, aquando do último grande sismo) é de salientar.

DUPLAMENTE DE PARABÉNS

No âmbito castrense, o REE, além de dar todo o apoio de engenharia à Região Militar Norte, forma, em média, 700 instruendos por ano e, para além disso, é o centro nacional de formação de operadores de equipamento pesado e de sapadores bombeiros. Todos os bombeiros militares recebem uma primeira formação nas instalações do REE e depois instrução complementar no Bata-Ihão de Sapadores Bombeiros do Porto. Nas cerimónias de quartafeira, foi aliás possível constatar a excelente preparação dos bombeiros-militares.

O REE, a mais jovem unidade da Região Militar Norte está, pois, de parabéns - por apagar as 10 velas e, sobretudo, pelo valioso trabalho desenvolvido nestes escassos anos.

UM VASTO PATRIMÓNIO

O Regimento resultou da transferência de uma unidade de engenharia que existia em Santa Margarida, vindo a ocupar as instalações militares de Paramos (ex-GACA 3) em 31 de Julho de 1976.

Com a transferência do Regimento de Cavalaria do Porto para Braga, o aquartelamento de Formal-Silvalde, até aí seu destacamento de instrução, foi atribuído ao REE, que assim viu ampliado o seu património. Essa extensão de Formal-Silvalde é agora utilizada como armazém de material do REE.

Espinho passou também à dependência do REE.

Ao todo, o REE tem, neste momento, quatro prédios militares da sua guarnição: para além dos

ATÉ QUE ENFIM!

Aplaudimos, sinceramente, ver que a Rua dos Limites está a ser pavimentada, após ter merecido, aqui, nestas páginas, muitas chamadas de atenção. Embora a responsabilidade da obra caiba, também, à Câmara de Gaia muitos são os espinhenses que ali moram e que sofriam com o péssimo estado daquela ar-

Agora, falta dotar aquela zona habitações.

Quanto à pavimentação...

Em 1985, a Carreira de Tiro de

téria.

de contentores do lixo para evitar verdadeiras lixeiras que se acumulam, muitas vezes frente às

até que enfim!

mesmo tempo, dificulta actos servação».

privacidade do parque e, ao mesmo tempo, não permite actos que as sebes agora escondem...

E a propósito: quando é que de vermelho e verde não esteja esse célebre esquema - que inmau de todo; o que não há é clui o fecho da Rua 19 aos autosintonização e o automobilista móveis, a implantação de parcóque circule na Avenida 24, apametros e outras medidas - é aplinhando um vermelho, vai enconcado? LEIA E DIVULGUE **«DEFESA** O gradeamento, segundo Fernando Ribeiro da Costa, dá uma certa **DE ESPINHO»**

EMPREGADO ESCRITÓRIO

PRECISA-SE EMPREGADO DE ESCRITÓRIO COM EXPERIÊNCIA PARA PEQUENA EMPRESA INDUSTRIAL.

Resposta a este jornal ao n.º 14381

ENG.º ELECTROTECNICO

EMPRESA SITUADA A SUL DO PORTO, NECESSITA P/ O SEU DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO E DE PREFERÊNCIA C/ ALGUMA EXPERIÊNCIA. PROFIS-SIONAL C/ A CATEGORIA ACIMA REFERIDA.

Resposta a este jornal ao n.º 14382

«DEFESA DE ESPINHO»

- A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

três já referidos, um bloco Habitacional em Anta, junto à Cerciespi-

LIGA DOS COMBATENTES VAI ASSINALAR EFEMÉRIDE

A subagência de Espinho da Liga dos Combatentes prepara para o próximo dia 16 de Maio as comemorações do seu 60.º ani-

A efeméride será assinalada com um jantar, a realizar no Casino Solverde, e para ele estão convidados, entre outros, o presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes, os presidentes das autarquias locais e os comandantes das forças militares e militarizadas instaladas na zona.

AGENDA

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 51\$40 (compra) e 57\$40 (venda) □ Marco, 66\$00 e 67\$00 - Franco belga, 3\$07 e 3\$26 □ Cruzado, 4\$50 e 6\$50 □ Dólar canadiano, 105\$00 e 107\$00 □ Peseta, 1\$01 e 1\$12 □ Dólar norte-americano, 145\$50 e 149\$00 Pranco francês, 20\$70 e 21\$30 🗆 Lira, \$09 e \$098 🖟 Libra inglesa, 222\$75 e 227\$50 ☐ Franco suíço, 78\$75 e 80\$00 ☐ Bolívar, 6\$50 e 7\$50 DD Em 21/

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO «C» - QUINTA--FEIRA: «Palva», Rua'19, n.º319, telefone 720250. SEXTA-FEIRA: «Higlene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320. SABADO: «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092. DOMINGO: «Telxelra», Centro Comercial Sol-Avenida 8, telefone SEGUNDA-FEIRA: 720352. «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331. TERÇA-FEIHA: «Palva», Rua 19, n.°319, telefone 720250. QUARTA-FEIRA: «HIgiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

TELEFONES UTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 Bomb. V. Espinhenses 720042 Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 PSP 720038 GNR de Espinho 720035 🗆 Táxis da Graciosa 720010
Táxis Largo da Câmara 723167
Radiotáxis (Central) 720118 ☐ Repartição de Finanças 720750 ☐ Cámara Municipal 720020 ☐ Junta de Freguesia de Espinho 724418 Registo Civil e Predial 720599 ☐ Tribunal da Comarca 722351 □ Estação dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.

mana veno disputa a fir

«NACIONAL» DA II DIVISAO

RESULTADOS

Amarante-Paredes	1-2
Espinho-Tirsense	1-3
Gil Vicente-Vianense	1-1
Leixões-Fafe	5-1
P. Ferreira-Lourosa	2-0
Rio Ave-Moreirense	6-0
Varzim-Famalicão	2-0
Vizela-Felgueiras	1-0

CLASSIFICAÇÃO

						_	
Rio Ave	29	18	11	0	50-	18	47
Varzim	29	16	9	4	38-	14	41
Vizela	29	14	11	4	44-	23	39
Felgueiras	29	14	7	8	46-	30	35
Famalicão	29	13	7	9	33-	26	33
Fafe	29	10	12	7	31-	27	32
G. Vicente	29	12	7	10	39-	34	31
P. Ferreira	29	13	4	12	38-	32	30
Tirsense	29	11	7	11	44-	30	29
Leixões	29	11	6	12	39-	35	28
Lourosa	29	10	8	11	31-	45	28
Espinho	29	10	5	14	32-	41	25
Paredes	29	6	11	12	24-	39	23
Vianense	29	5	11	13	28-	40	21
Amarante	29	4	7	18	26-	55	15
Moreirense	29	3	1	25	22-	76	7

J. V. E. D. F-C P.

PRÓXIMA JORNADA

Fafe-Varzim
Famalicão-Rio Ave
Felgueiras-G. Vicente
Lourosa-Leixões
Moreirense-Espinho
Paredes-P. Ferreira
Tirsense-Vizela
Vianense-Amarante

SP. ESPINHO, 1 TIRSENSE, 3

SABEIS DO QUE PRECISAIS? FÉRIAS..!

Um autêntico jogo de fim de época, aquele que se assistiu no Avenida, entre o SCE e o Tirsense, que terminou com a vitória dos forasteiros por 1-3.

O resultado final é mais do que justo, pelo labor dos atletas de Santo Tirso que se bateram pela vitória, ao contrário dos espinhenses que não jogaram nada. Foi, sem sombra de dúvida, um jogo de mau nível técnico, com os «tigres» a não darem uma para a «caixa», excepção feita a Canelas e Vítor Manuel.

Durante todo o jogo, não vimos nenhuma jogada com cabeça, tronco e membros. Ao que assistimos foi uma partida de dar sono, sem emoções, com dois golos de um efeito um bocado esquisito: o golo espinhense onde o guardião adversário saltou à bola e ela passou-lhe por cima da cabeça, bem como um dos três tentos do Tirsen-

se, onde Silvino mais parecia «fugir da baliza». Talvez contasse com um centro...

Na segunda parte, o resultado não se alterou. O Tirsesense baixou um bocado os braços, muito embora não tenha tido problemas pois o Espinho não pôs «mãos-à-o-bra». Aliás, o SCE nunca «subiu braços» pois jogou com eles sempre em baixo.

Finalmente, sob a arbitragem, pareceu-nos que esteve à altura de jogo: bastante baixa.

SCE – Silvino; Da Rosa, Vítor Manuel, Cruz e Eliseu; João Carlos, Canelas e David; Zé da Pinta e Abel.

Substituições: Entraram Abreu e Santos, para os lugares respectivamente de João Carlos e Da Rosa, aos 45 e 58 m.

Ao intervalo: 1-3. Marcadores: David (2m), Daniel (7, 28 e 43).

DOPING: A DESLEALDADE DO DESPORTO

- Compilação de JORGE MAIA

Esta semana vamos falar sobre o doping no mundo do futebol.

Transportado para o mundo humano, após o seu sucesso no mundo dos hipódromos, diga-se assim, o doping (ou a dopagem dos jogadores) é um facto em que poucos poderão não acreditar. Mas a verdade é que, em várias modalidades, o doping, essa deslealdade ao desporto existe. E no futebol, no desporto-rei, também.

Vencerjogando depressa e bem, sabe-se que é inevita-velmente, garantia de suces-so absoluto mas de difícil consecução, especialmente quando não se faz uso de outros suplementos artificiais.

Mas, porquê o uso do doping? Está bom de ver que, o doping, sendo uma substância que fornece ao corpo de qualquer atleta uma força artificial, claro que é aliciante para esse determinado desportista (?) o seu uso para mostrar a quem o vê «como é um atleta forte»... De uma maneira sintética, podemos dizer que o doping é uma substância estranha ao organismo que, quando ingerida, tem como único fim, aumentar artificialmente, e de uma maneira desleal, o rendimento do indivíduo, levando-o à obtenção de resultados desportivos que,

de outro modo, não conseguiria.

A gravidade está, porém, no facto do organismo dopado ter, mais tarde ou mais cedo, de pagar os dividendos que resultam do esforço extra que lhe é pedido, quando ingere tais substâncias. As consequências resultam num mau-estar, apatia, mas que pode conduzir a um ponta mais grave que, claro está, será a morte.

O objectivo primeiro do doping, além de deixar o corpo um pouco mais «leve», retarda o aparecimento do cansaço.

Só por curiosidade, note-se em algumas consequências que o dopado tem, algum tempo depois, de ter ingerido a droga:

- Um indivíduo entra nas cabinas onde estão os jogadores que se preparam para o início de um jogo e resolva tomar uma chávena de chá destinada aos atletas. De regresso a casa apercebese que está bastante excitado, canta melodias, põe música a tocar e bate com os punhos no tejadilho do carro, ritmando assim a música que ouve...

O mesmo acontece se em vez de chá ou café, o produto ingerido for um limão ou uma laranja...

 O mesmo sucede ainda se às refeições as pessoas comem da mesma sopa que alimentou os atletas...

Fama, popularidade, prestígio, sucesso, louvores, etc., são coisas que o futebol oferece. Mesmo sem se tomarem drogas para ficar bem «forte»...

PARA REFLECTIR

Deixamos aqui algumas frases que, concerteza, serviram bem para qualquer pessoa reflectir nelas durante cinco minutos que sejam:

– «O uso de drogas produz efeitos na cordenação neuromuscular e no córtex cerebral que fazem aumentar artificialmente, a capacidade orgânica do indivíduo. Mas passadas algumas horas, as consequências vão ser graves» (Dr. António Alcazar, Presidente da Associação Argentina de Medicina Desportiva»;

- «Se muitos atletas aceitam arriscar a sua vida em troca de fama, muito pior será com a fortuna aliada à fama» (Arthur Cold, Presidente da Associação Atlética Europeia);

- «Sei que muitos homens gostavam de ter a força de cavalos mas, os cavalos também se abatem...» (O autor desta compilação).

Julgamos serem desnecessárias mais palavras.

A saúde ou o doping: a escolha é sua...

CANTINHO VENCEU A TAÇA E PODE CONQUISTAR O CAMPEONATO

O Cantinho da Rambóia FC «arrisca-se» a ganhar as duas competições de futebol popular, já que no passado fim-de-semana venceu a Taça Cidade de Espinho e no próximo domingo disputa a finalissima do Campeonato Popular.

Neste jogo da final da Taça, o Cantinho derrotou a Idanha por 1-0, sendo o golo obtido sensivelmente a meio da segunda parte.

Num breve comentário ao jogo, pode-se dizer que não houve da parte do Cantinho uma

superioridade invulgar em relação ao adversário mas a vitória não deixa de lhe assentar bem.

FINAL DO CAMPEONATO
NO «AVENIDA»

A finalissima do campeonato realiza-se domingo, como dissemos. Terá lugar pensa-se que às

10 horas no Estádio da Avenida, para o que já foi obtida autorização do Sporting de Espinho.

O adversário do Cantinho é o Rio Largo.

Trata-se, como já referimos em edição anterior, de um jojogo-repetição. A anterior finalissima foi interrompida aos 60 minutos, devido a invasão de campo, quando o Cantinho vencia por 1-0

HOQUEI EM CAMPO

JORNADA DUPLA NEGATIVA PARA A ACADÉMICA

Prosseguiu nos dias 25 e 26 o «nacional» da II divisão de hóquei em campo, com a disputa das 2.ª e 3.ª jornadas da segunda volta. No dia 25, em Arcozelo, a Académica de Espinho defrontou o Vigorosa, perdendo por 3-2.

Foi um jogo muito bem disputado, com os espinhenses a marcarem logo no início mas com alguns elementos a acusarem natural falta de rodagem, que tentaram compensar dificultando o mais possível a acção dos seus opositores.

Um «penalty» falhado nos últimos minutos e um remate de canto curto a sair a milímetros da baliza não permitiram o empate, que seria o resultado mais justo.

Sob a arbitragem de Amaro e Simões, com alguns erros que influíram no resultado, a Académica alinhou: Manuel António; Tino, Justino, Agostinho e Beto; Meneses, Miro e Catarino; José Mendes, Magano e António Mendes (Peters).

Magano marcou os dois golos espinhenses.

No dia 26, em Canelas, a Académica voltou a perder, desta feita por 3-1.

Actuando sensivelmente com os mesmos elementos e forma tática do jogo da véspera, os academistas foram derrotados por um conjunto onde pontifica o veterano Lemos e o reforço holandês Pieter, que marcou os três golos da sua equipa.

Magano voltou a marcar, tendo sido novamente deperdiçado um «penalty».

FUTEBOL DE SALÃO | BARCELOS — FONTAINHAS: A FINAL ESPERADA

Tal como era de esperar, Barcelos e Fontainhas irão disputar a final do 1.º Torneio de Futebol de Salão Feminio do Sporting de Espinho, organizado pela secção de andebol do clube.

Tudo ficou decidido, na semana passada, quando a turma de Santa Maria venceu copiosamente o Jornal Actual (Lamas) por 7-0 e a formação das Fontainhas/D. Pasolini derrotou as Reguilas

de Ovar por 3-1.

Para a outra fase final, onde estão incluídos os quatro últimos,

os resultados foram os seguintes: T. António Dias, 1 – Santa Isabel, 0 e Outeiros, 2 – Herculanenses, 0. Estes jogos realizaram-se na quarta-feira e os resultados daremos na próxima semana.

Amanhã, sexta-feira, irão jogar o Jornal Actual e as Reguilas para o 3.º e 4.º e Barcelos e Fontainhas para 1.º e 2.s. lugares, a partir das 21.15 horas no Pavilhão do SCE.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

ROTEIRO

CONCERTO PELA «SINFÓNICA» DA RDP/PORTO NO CASINO...

No âmbito das actividades culturais da Solverde, realiza-se amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Casino, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto/ RDP.

Serão interpretadas obras de Beethoven (Egmont, abertura), Mozart (concerto para trompa e orquestra) e A. Dvorak (sinfonia Novo Mundo).

A orquestra será dirigida pelo maestro Erol Erdinc, tendo como solista o trompa Huseyin Coskun. Estes músicos de nacionalidade turca, visitam pela primeira vez o nosso país.

LE NOITE DE FADO

Também amanhã, no restaurante (às 23 horas) e no «wonder bar» (um pouco mais tarde), o Casino Solverde apresenta uma noite de fados com a presença de Nuno da Câmara Pereira. A acompanhá-lo, o seu conjunto privativo de guitarras.

DESENHOS NA «ÁRVORE»

No Porto, mais concretamente na galeria «Árvore», à Rua Azevedo de Albuquerque, estão expostos, até 7 de Maio, desenhos de Fernando Cruz.

Este artista é natural de Gulpilhares (Gaia) e faz parte da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Participou em 5 exposições individuais e 22 colectivas.

A crítica Sílvia Chicó caracteriza a obra de Fernando Cruz como «coerente, de fácil leitura, em que a continuidade muito explica, sem contudo tornar completamente previsíveis as novas direcções que a obra do artista vai tomar».

FIM-DE-SEMANA TV

Sexta-feira - RTP 1 - 11.02, Gente singular; 11.30, Espaço 11/13; 12.30, «Vereda Tropical»; 13.15, Jornal da tarde; 13.35, Telescola; 18.02, Sumário; 18.07, Tempo dos mais novos; 18.45, País, país; 19.15, Futebol: Transmissão da final da Taça dos Vencedores das Taças; 20.55, O livro grande de Petete; 21.00 Telejornal; 21.30, «Corpo a corpo»; 22.15, «O ano dos franceses»; 23.15, 24 horas; 23.40, Remate. RTP 2-19.32, Notícias; 19.37, Desenhos animados; 20.00, «Os açorianos»; 20.30, Adágio; 21.00, Viagem pelo teatro; 21.15, Notícias; 21.30, Directo 2; 22.30, Últimas notícias.

Sábado - RTP 1 - 11.32, Sumário; 11.37, Tempo dos mais novos; 13.00, Sumário; 13.10, Tempo dos mais novos; 14.00, Sport Billy; 15.30, Revista de toiros; 16.00, A televisão dos outros; BBC; 17.00, Os marretinhas; 17.30, Fama; 18.30, Parlamento; 19.00, Telejornal; 19.45, Totoloto; 20.00, 31.º Festival Eurovisão da Canção; 23.00, Dinastia; 23.55, Últimas notícias; 00.05, Sábado especial: «Anjos de cara negra». RTP 2 - 16.02, Troféu; 20.00, Documentário; 20.30, RTP/ Brasil; 21.00 Ascensão e queda do rei algodão; 21.30, A forma das coisas.

Domingo - RTP 1 - 10.32, Sumário; 10.37, Eucaristia dominical; 11.30, 70 x 7; 12.00 Tempo dos mais novos; 13.00, Sumário; 13.05, TV rural; 13.10, Tempo dos mais novos; 15.00, Maio, mês do coração; 15.30, Sessão da tarde: «a rapariga do autocarro»; 17.15, Clube dos amigos Disney; 18.50, Top disco; 19.45, Dar e receber; 20.00 Telejornal; 20.35, Viva o gordo; 21.00 Cristóvão Colombo; 22.00, Domingoi desportivo; 23.10, Últimas notícias. RTP 2-16.02, Tempo dos mais novos; 16.30, Videopolis; 17.00, Pare, escute e olhe; 17.40, Trânsito; 18.00, RTP Madeira; 18.30, Falar de Macau; 19.00, Romanceiro; 19.30, Novos horizontes; 20.00 Adágio; 20.30, Nós por cá; 21.15, Teatro para sempre.

UM LIVRO SOBRE A CEE

Portugal é membro da Comunidade Europeia desde 1 de Janeiro deste ano. Em muitos domínios, os efeitos da adesão não serão imediatos. Haverá um primeiro embate e uma primeira onda de novidades, com a abertura comercial em relação à Espanha, o afluxo de novos produtos aos nossos mercados, a possibilidade de livre circulação turística no espaço europeu, a possibilidade de as empresas se estabelecerem em qualquer país da CEE e de se movimentarem divisas mais facilmente.

Este e muitos outros casos podem causar dúvidas, dificuldades de interpretação e actuação, pelo que acaba de ser editado um manual prático intitulado «A adesão Portuguesa à CEE», útil sobretudo aos agentes económicos.

A obra é de autoria de Eduardo Costa Reizinho e a edição é das Publicações Europa-América. Preço de capa: 595\$00.

DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

"NÃO HÁ NO BRASIL LIVROS PORTUGUESES!" - DENÚNCIA (GRAVE) DE UMA CONFERENCISTA

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

O Primeiro-Ministro também «esteve» em Ponte de Lima nas celebrações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, enviando uma mensagem que foi lida no início dos trabalhos da sessão de encerramento. Nela, o Prof. Cavaco Silva reafirmou o empenhamento do seu Governo «para a melhor difusão nas nações lusófonas do património de valores humanistas e da experiência da comunidade luso-brasileira».

Saudou, ainda, «todos os que, brasileiros e portugueses, de um lado e de outro do oceano, contribuíram para a criação de um espaço cultural inédito e que tem marcado fortemente a sua presença em todos os sectores da vida».

No dizer do presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Dr. Abreu Lima (que sucedeu a um seu irmão, como ele advogado, no cargo), não deve haver na terra uma só família que não tenha no Brasil um parente.

Na sua revelação, o chefe da edilidade limiana quis justificar a escolha da sua terra para as já referidas comemorações, as quais decorreram durante quatro dias, naquela vila, mas cuja data principal é o 22 de Abril, historicamente atribuído ao descobrimento do Brasil por parte de Pedro Álvares Cabral.

Aliás, e como é óbvio, a decisão não foi sua; pertenceu, como já dissemos, à Secretaria de Estado das Comunidades Portuentão prestada a António Feijó:

«Nenhum lugar conheço no mundo onde a harmonia das coisas se revele com tanta expressão natural e nos enlace tão suavemente como nesta parte central da bacia do Lima».

Já o afirmámos e repetimo-no agora: o Dia da Comunidade Luso-Brasileira constituiu uma notável manifestação cultural, a que deram o seu contributo, intelectuais de Portugal e do Brasil.

Foi um regalo ouvi-los durante os quatro dias das comemorações. Todos nos disseram algo de novo sobre a personalidade do «brasileiro» e o seu jornadear ao longo dos tempos, «desde a Amazónia às pampas do Rio

sa, sinais inequívocos de um Brasil de origem lusitana».

Revelou a conferencista que os livros portugueses não se vêem nas livrarias do Brasil e só em algumas universidades eles existem. No entanto, segundo afirma, «a língua que nos une, forja encontros capazes de mudar a face das coisas», concretizando que «é Graciliano Ramos a ler mais de dez vezes os dois volumes de «Os Maias»; é Josué Montello a evocar Bocage; é Leandro Tocantins a encarecer as belezas do Tejo; é Ferreira de Castro a chorar de emoção, em 1959 ao contemplar o Rio; é Torga a exclamar «o Rio é o meu S. Martinho da Anta»; é Odyllo Costa Filho enamorado de Portugaleacomporum soneto «Retrato de Portugal; é Lúcia Machado de Almeida a contar de um encontro com o Minho; é Sophia de Mello Breyner a cantar Brasília; é Cyro dos Anjos a evocar os dois Portugais de Eça; é Ribeiro Couto a dizer «o Porto é meu»; é Rúben Andersen embriagado com a Baía; é Guilhermino César a recordar Coimbra; é Jorge Amado a pedir a Carybé para vir redimir com seu traço e desenhar essas viúvas de 14 anos, meninas envoltas em luto, da Nazaré; é Cecília Meireles, descendente de açorianos, a abordar temas portugueses; é Vitorino Nemésio a compor poemas brasileiros».

Citou numerosos outros escritores de Portugal e do Brasil, como João de Barros, Luis Forjaz Trigueiros, Gilberto Freyre, Pedro Calmon, Gago Coutinho, Jaime Cortesão, Agostinho de Campos, Nuno Simões, etc., como sendo os que mais têm aproximado as duas Pátrias em termos culturais no uso de uma só língua.

Do significado do 22 de Abril falou o brasileiro António Soares Amora. Sublinhou ele que «para atingir as intenções que moviam Pedro Álvares Cabral, podemos valer-nos de um documento em todo o sentido legítimo: a carta de Pêro Vaz de Caminha, escrivão da armada, varão de diversas virtudes, letrado de boa latinidade, escritor bem informado, primoroso e saboroso; e para avaliar as consequências do feito, basta atentar no que é hoje o Brasil».

Da participação dos conferencistas «que nos honraram com as suas lições de tanta importância e fascínio», se ocupou a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr.ª Manuela Aguiar, que relevou o tema específico apresentado, «dando especial destaque à figura do «brasileiro», neste caso do português que tendo emigrado para o Brasil,

mentalidade e novos hábitos». Ainda sobre o «brasileiro», referiu-se a Ramalho e a Eça quando dele se ocupavam em tom irónico, numa crítica, aliás dirigida «aos autores que sistematicamente lhe ampliavam os defeitos ou maneirismo e depreciavam as virtudes, esquecendo que o seu triunfo, maior ou menor, se tinha baseado em muito

trabalho e numa grande capaci-

dade de adaptação, que teria os

seus aspectos negativos, mas

volta à sua terra mas com nova

também os tinha bem positivos». Uma palavra, finalmente, sobre a inauguração de uma estação de rádio amadora da iniciativa do Elos Clube do Porto que, segundo Manuela Aguiar, vem estreitar as relações entre brasileiros e portugueses.

Foi esta, em síntese, a história das comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira celebradas em Ponte de Lima, para as quais «Defesa de Espinho» foi convidado, no reconhecimento da sua importância na Imprensa regional e pela acção que vem desenvolvendo junto da emigração portuguesa espalhada pelo mundo. - A. G.

do nac

ora norte

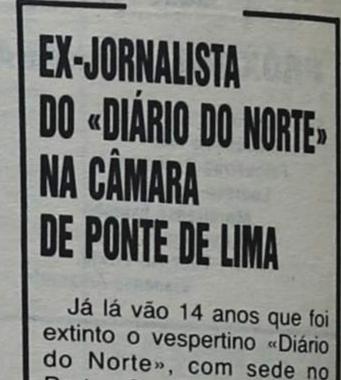
an mai

EDIL 001

is whate

o CPN e a

D de Fei



extinto o vespertino «Diário do Norte», com sede no Porto. Como vários outros jornais da tarde editados na capital nortenha, também não vingou.

Chegou a preparar-se na altura o seu sucessor («Jornal da Tarde»), que teria a mesma administração e como director, Matos e Lemos (que fora subdirector do «DN»). Teria ainda a mesma redacção (com ligeiras alterações) e seria executado nas mesmas oficinas, sitas na Rua Álvares Cabral, no Porto.

Do «Jornal da Tarde» foram feitos seis números pilotos, mas não se passou daí. O grande público nunca chegou a ver o novo jornal.

Um dos elementos que integravam o «Diário do Norte», fomos encontrar agora em Ponte de Lima, também ele «metido» no Dia das Comunidades. Chama--se José Luis Cristino e fazia parte, como o autor destas linhas, da Redacção do vespertino extinto. É engenheiro na edilidade local, com funções de líder.

A sua actividade como jornalista terminou no também extinto «O Século», que agora ressurgiu.

Ficou provado que a sorte nada quis com José Luis Cristino nesta profissão. Ele tomou novos rumos e acabou por vencer.

Parabéns. - A.G.



Este o símbolo do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, uma pintura a pastel de Fátima de Melo

guesas e ao Ministério respectivo. A Câmara Municipal de Ponte de Lima limitou-se a agarrar com as duas mãos a oportunidade e a garantir aos promotores das comemorações todo o seu apoio.

Prometeu e cumpriu. Aos intérpretes directos das comemorações, assim como aos convidados, nada faltou. E houve, a par disso, a oportunidade de ver (ou rever) a bonita terra de solares e de poetas, a que um dia que já vai longe (9 de Junho de 1938) se referiu nestes termos, o general Norton de Matos, na homenagem

Grande do Sul; do interior de Minas Gerais às costas e aos sertões do Ceará; os Brasis que conheci nas terras pobres do Piauí e do Maranhão e nas terras ricas dos Estados de S. Paulo e do Paraná».

Segundo Maria de Lourdes Belchior, que foi conselheira cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, autora do trecho supra, que se ocupou em Ponte de Lima de «O Brasil visto por Herculano», «nas terras por onde jornadeava, encontrava sempre ou quase sempre, testemunhas de presença portugue-

Leia • assine • divulgue "Defesa de Espinho"

VÓLEI: REGRESSA O «NACIONAL» MAIOR COM JORNADA DUPLA PARA OS «TIGRES»

O «nacional» de voleibol da I divisão reata-se este fim-de-semana e o Sporting de Espinho tem uma jornada dupla em casa. Assim, sábado, às 21.30 horas, recebe o FC Porto; domingo às 17.30 horas, recebe o S. Mamede.

Quanto ao «nacional» da II divisão, série dos últimos, a Académica continua a liderá-la, depois de no último fim-de-semana se ter deslocado a Braga, onde derrotou

Os juniores masculinos do

SCE conseguiram vencer o difí-

cil CPN, em Ermesinde, por 16-

-18, caminhando assim para a

conquista do ceptro de cam-

peão nacional da II Divisão

(zona norte) e subir à I divisão.

De facto, após uma desvanta-

gem considerável dos espinhen-

ses no marcador, a equipa con-

seguiu, com grande espírito de

luta, ultrapassar essa vantagem

do CPN e atingir a vitória, sem-

pre desejada, em casa do ad-

versário mais directo dos «ti-

Resta aos espinhenses fa-

gres».

Dia da

ecimento

Imprensa.

que vem

a emigra-

ada pelo

que foi

«Diário

ede n

s outros

tados na

também

ar-se na

or ("Jor-

e teria a

ração e

os e Le-

rector do

a mesma

eiras al-

xecutado

abral, no

Tarde*

e passou

co nunca

o jornal.

ncontrar de Lima o» no Dia Chama no e fazia or destas or destas o do ves ngenheiro com funo Francisco de Holanda por 3-1.

Para a Taça de Portugal, os seniores academistas receberam e venceram, por 3--2, o Vianense.

CAMADAS JOVENS

Juniores masculinos – Para a fase final do «nacional», Sp. Espinho-Porto, 3-2.

Juvenis masculinos – Para o Torneio da Associação de Voleibol do Porto, Nun'Álvares-Académica, 1-

DA SUBIDA

zerem os últimos três jogos

(dois dos quais fora) com ca-

beça fria, embora certos das di-

ficuldades que, comcerteza, irão

encontrar, mas sempre a pensar

A ver vamos como se por-

tarão os juniores masculinos do

SCE. Para já, estão de para-

béns pelo campeonato que es-

tão a realizar, só valorizando as

equipas de andebol espinhense

bem como os seus atletas, e

sem sombra de dúvida, o es-

forço que a secção faz para

manter várias formações nos di-

versos escalões.

na tão almejada subida.

3; Académica-Orfeão da Feira, 3-0.

Juvenis femininos – Para o Torneio da Associação de Voleibol do Porto, Sp. Espinho-Fiães, 3-0.

Iniciados masculinos -Para o torneio da Associação de Voleibol do Porto, Académica-Nun'Álvares, 2-3; Fiães-Sp. Espinho, 2-3.

ATLETISMO

ACADÉMICO EM LEÇA

No passado dia 27 de Abril, o Clube Académico de Espinho fez deslocar a sua secção de atletismo a Leça da Palmeira para participar em provas para vários escalões. As classificações foram as seguintes:

Masculinos — 11/13 anos — Manuel António, 32.°; Mário Jorge, 42.°; Paulo Renato, 56.° e Rui Manuel, 63.°. 14/17 anos, Mário Silva, 13.°; Jorge Teixeira, 18.°; Jorge Azevedo, 26.°; Agostinho Azevedo, 36.°; Manuel Azevedo, 45.° e João Faustino, 50.°. Por equipas neste escalão o CAE foi o 3.°.

Veteranos – Pinto Leite, 12.°;
Manuel Fonseca, 23.°; Tácito
Laranjeira, 26.°; Alberto Silva,
39.° e José Teixeira, 56.°. Seniores – Manuel Santos, 9.°;
Nuno Rendeiro, 19.°; Francisco
Azevedo, 31.° e Joaquim Sousa, 41.°. O CAE foi o 6.° classificado, por equipas.

Femininos – 12/14 anos – Fernanda Silva, 13.°; Elisabete Maia, 31.° e Sónia Cristina, 47.°. Mais de 15 anos – Rosa Silva, 20.°; Isabel Teixeira, 23.° e Paula Valente, 36.°.

o CAE também esteve presente nas comemorações do 25 de Abril em Anta, com duas equipas. Saiu vencedor individual e colectivo no escalão dos 13/15 anos. De lamentar a atitude da organização que com critérios diferentes não classificou a equipa de veteranos do CAE pelo facto deste participar só com três atletas.

MUNICIPIO DE ESPINHO

CAMARA MUNICIPAL

EDITAL

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESI-DENTE DA CÂMARA MUNICI-PAL DE ESPINHO.

Faz público que esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 11/Abril/86, aprovou por unanimidade a proposta de alteração às normas para utilização da carrinha no artigo 4.º que passará a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º – As entidades utentes, com excepção das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª preferenciais, pagarão a taxa de 40\$00, ficando sujeitas a um pagamento mínimo de 50 km.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Director do Departamento de Serviços Administrativos, o subscrevi e assino.

Espinho e Secretaria, 21 de Abril de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA, Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

Leia assine divulgue

«Defesa
de
Espinho»

EMPREGADO/A DE ESCRITÓRIO

PARA EMPRESA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EM ESPINHO É CONDIÇÃO DE ADMISSÃO O DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA — ESCRITA E FALADA É CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA O CONHECIMENTO DA LÍNGUA ALEMÃ

Resposta ao Apartado, 190 • 4502 ESPINHO CODEX

ROCHA

ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA DE ELECTRODOMÉSTICOS

A PREÇOS DE 1985

A GALPGÁS abastece-o depois das 19 horas e troca quaquer tipo de garrafa ou redutor

Rua 31 n.º 469 - Telefs. 720325 e 720977



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÎTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

HOQUEI EM PATINS Para o Torneio Encerramento Infantis - Torneio Encerramento Mento: hoie quinta-feira

da Associação de Patinagem do Porto, os juniores da Académica de Espinho deslocaram-se ao Pavilhão do Lima, perdendo por 7-3 frente ao Académico do Porto.

PRÓXIMOS JOGOS

Juniores - Torneio Encerramento: sábado, às 18 horas, no pavilhão Arqt. Jerónimo Reis, Académica de Espinho-Académico da Feira. Infantis – Torneio Encerramento: hoje, quinta-feira, às 10 horas, no pavilhão Arqt. Jerónimo Reis, Académica de Espinho-Académico; domingo, às 10 horas, no pavilhão dos Carvalhos, Carvalhos (B)-Académica de Espinho.

Iniciados - Torneio Encerramento: hoje, quinta-feira, às 10.45 horas, no pavilhão Arqt. Jerónimo Reis, Académica de Espinho-Académico.

JANTAR-CONVÍVIO DA ACADÉMICA No próximo dia 9, no hotel

"Praiagolfe", decorre um jantar-convívio, organizado pela Académica de Espinho, a que se segue um baile, com o conjunto «Ipiranga».

As marcações devem ser feitas na sede do clube (altos de «O Nosso Café»), das 15.30 às 18.30 horas e das 21 às 22.30 horas, de segunda a sexta-feira; ou ainda no pavilhão do clube e na Casa Fonseca (Rua 19, n.º 275, telefone 720413).

NÚMEROS DA SORTE

A pedido de leitores, vamos começar a publicar regularmente as chaves do totobola, bem como os números mais premiados na lotaria nacional:

Lotaria de 24/4 – 1.º prémio, 60.880; 2.º prémio, 39718; 3.º prémio, 51.947.

Totoloto de 26/4 – 2, 6, 19, 29, 30, 33. Suplementar:

Totobola de 27/4 - 211, 21x xxx 1221.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 19/86, relativo a 11 de Maio de 1986. Prognóstico «Defesa de Espinho»/ «Defesa Desportiva»:

Basileia-Zurique	1
Lausana-Aarau	X
Neuchatel-Sion	2
Servette-Chaux-de-Fonds	1
Wettingen-Young Boys	1
Brage-Gotemburgo	2
Hammarby-Halmstad	
Malmo-Oster	
Norrkoping-AIK	
Catania-Gagliari	1
Empoli-Génova	1
Lazio-Perugia	X
Monza-Cesena	1

TERMAS DE CALDELAS

4720 AMARES — 15 DE MAIO A 15 DE OUTUBRO

Tratamento de Colites e outras doenças intestinais Novas instalações

FISIATRIA - MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA ***

Abertura a 15 de Maio Informações: Telef. 053/36117

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 --- CORTEGAÇA

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati,

— DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS —

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739 - ESPINHO -

PADRÃO & SÁ COUTO, LDA

Artigos sanitários e seus derivados, agente de tubo P.V.C. e galvanizados em geral, armários Inox, torneiras das marcas JAZ, OLIVA, HEI e MAMOLI, papéis pintados, tudo para a decoração da sua casa ou apartamento. Revendedores dos

— IMPORT ☆ EXPORT —

Rua 23, n.º 459 e Rua 37, n.º 344 Telef. 722812 Telef. 725012 4500 ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara) ____ TELEF. 724909 ___

CLINICA DENTARIA

DR. CARLOS RAMOS

Avenida 8, n.º 784-1.º • Telef. 723472 ESPINHO

DR. JORGE PACHECO

___ MÉDICO DENTISTA _

Rua 8, n.º 381-1.º Esq.º — Edifício Investife (esquina das ruas 8 e 11) Telefone 722718 — 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975 - MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA -

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

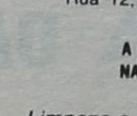
RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA. Rua 12, n.º 640 — ESPINHO Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

mio, nos ter

40.º do

hara estes

uzzo de en

mestre/86. o

mimo dia 15

me possan

dades no pr

melas decl

SO 95-ME

que poderão

sanos esc

partição de

relativ

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados SERVIÇO RÁPIDO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PUBLICO RUA 19, N.º 294 * ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528 Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203 ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA. ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 - TELEFONE, 720480 - 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

-ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE LUSTRES - MOBÍLIAS - CARPETES ELECTRODOMÉSTICOS - LOUÇAS, ETC. Pessoal especializado nas colocações

Sede: Estr. Nacional I - Telef. 7643575 - PICOTO/FEIRA Filial: Rua 62, n.º 227-231 - Telef. 722986 - ESPINHO

TRESPASSA-SE MAGNIFICO ESTABELECIMENTO

- (PISO DUPLO, R/C E CAVE) -CONSTRUÇÃO RECENTE - JUNTO À ESTAÇÃO RENDA ACESSÍVEL

Telefone 725157

AGENCIA FUNERARIA

N.A SR.A D'AJUDA

De: SANCEBAS & LUÍS ALVES

FUNERAIS COMPLETOS C/ CARRO PRÓPRIO TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO Telefs.: 725129 ou P.F. 721787

CINDMA TEL.720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h OS SETE MAGNÍFICOS GLADIADORES - M/12 anos As 24 h - VAMOS FAZER DING-DONG - I. M/18 ANOS

De 2 a 5 - 0 ENIGMA DA PIRÂMIDE - M/12 anos Sexta-feira, às 24 h - LADRÕES DE AUTOMÓVEIS M/12 anos Sabado, as 24 h - 0 LADRÃO

- I. M/13 anos Domingo, as 11 h - Matinée Infantil HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO - Todos De 6 a 8 - A TURMA DOS REPETENTES N. A. M/18 anos



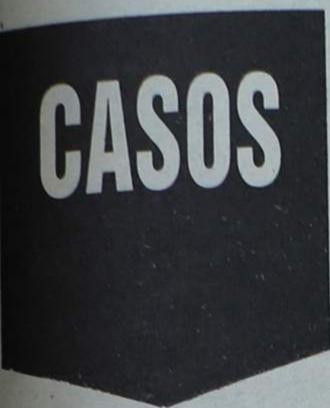
JOIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 4500 ESPINHO CODEX 323 * TEL. 723567



A Polícia local capturou uma senhora de raça cigana, que ludibriou, por meio de burla, uma moradora do Bairro da

Ponte de Anta. A cigana disse chamar-se Principiliana Fernandes, contar 27 anos e ter residência eventual na Buraca, Amadora.

Segundos os registos policiais, a cigana dirigiu-se à residência de Elvira da Silva Chibante, com o alegado propósito de lhe vender panos.

SANTA INGENUIDADE!

Depois, entrou no outro «negócio», convencendo a Elvira Chibante que poderia alcançar a felicidade plena, para ela e para a sua família. Bastaria que lhe confiasse uma peça em ouro por cada membro da família e ainda todo o dinheiro que tivesse em seu poder. O ouro e o dinheiro - fez crer a cigana seriam benzidos e devolvidos oportunamente...

Desejosa que a vida lhe começasse a correr bem, Elvira Chibante entregou à cigana cinco peças em ouro e ainda dois contos em dinheiro.

E da sua ingenuidade só saíu quando, contando o caso a terceiros, foi alertada para o logro em que caíra.

Felizmente, a queixa foi apresentada na Polícia em tempo útil e a cigana, depois de detida, foi remetida aos tribunais.

Mais um indivíduo foi apanhado a conduzir sem carta. Trata-se de José Manuel Fernandes Belinda, de 23 anos, mecânico, morador na Rua Devesa da Cruz, em Guetim, que foi presente ao Tribunal.

Não teve consequências de maior o acidente em que se envolveram dois autoligeiros, no cruzamento das ruas 8 e 37.

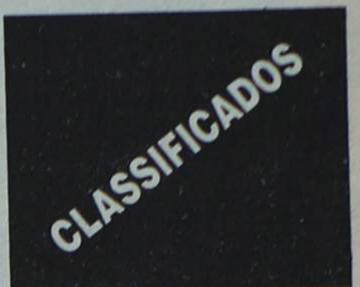
As viaturas eram conduzidas, respectivamente, por Carlos António Broa, de 50 anos, professor, da Rua 34, n.º 607, 2.º esq; e Cândido Chaves de Bastos, de 43 anos, residente em Avanca. O primeiro automobilista teve de receber tratamento no hospital local mas depois recolheu à sua residência.

CUIDADOS INTENSIVOS E DESPORTOS COLECTIVOS - SEMINÁRIOS A REALIZAR **NESTA CIDADE**

Numa organização do Hospital de Santo António, do Porto, decorre no Casino Solverde, de 19a 23 de Maio, o V Curso Internacional de Cuidados Intensivos, que priveligiará o tema «Prevenção em Cuidados Intensivos».

As inscrições são limitadas e devem ser feitas no secretariado: Agência Abreu, Avenida dos Aliados, 207, 4000 Porto, telefone 324524.

Mais adiante, em 20 e 22 de Junho, decorre também no Casino, o 2.º Seminário Internacional de Desportos Colectivos. Como tivemos ocasião de referir em edição anterior, trata-se de uma organização do conselho técnico do Futebol Clube do Porto.



ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES - Rua 19, n.º 297 - 4500 ESPINHO - Telef: 723731.

ALUGUERES

ARMAZÉM NA GRANJA - Aluga--se. Junto à Estrada Porto-Espinho. Próximo da ponte da Granja. Contactar no local com Sr. Brancato.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO - Telef. 724630.

CURSOS DE INFORMÁTICA -COMPUTADORES - CONTABILI-DADE. Externato Oliveira Martins -Telef. 722272.

EMPREGADA DOMÉSTICA - Precisa-se c/ experiência. Resposta a este Jornal ao n.º 14416.

MÉDIGOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MEN-DES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica Geral. Rua 9, n.º 295 - 2.º Esq.º - Telef. 721710.

MATOS VIEGAS-Médico Estomatologista. Doenças de boca e dentes. Rua 19, n.º 364 - 1.º Dt.º - Telef. 721024 - 4500 ESPINHO.

DR. RICARDO ROMEIRA-Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz-Castanheiros - Telef. 72579 - ESPI-NHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 -Telef. 723398 - S. JOÃO DA MADEI-RA - Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º -Telef. 27864 - Dias úteis, das 14 às 20 horas.

MENBAGENS

SENHORA VIÚVA - Sem filhos, boa situação financeira, com carro, deseja conhecer cavalheiro com cerca de 55 anos para possível compromisso. Carta a este Jornal ao n.º

Tratamos da sua Contabilidade/ I.V.A.; do seu processamento de salários; das suas obrigações fiscais e parafiscais. Contacte-nos - Agência de Contribuintes de Anta ou telef. 723720 e nós nos deslocaremos até si para resolver os seus problemas.

ACEITO À EXPLORAÇÃO - Restaurante, Snack, Café ou Adega. Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 14369.

Mallores

VIVENDA - Com 300 m2 de área mais arrumos de 70 m2 e quintal 7000 contos - Telef. 720325.

ALGUNS ESCLARECIMENTOS

CA. LDA

TECHICA

AMENTO

em e seca

s e bordato

PIDO

RA

caixilhos.

dro.

DA.

AIS

RO

787

VHO

567

os, consulte

ESPINH

EVIDROS

O ESPINHO

RIO

Os contribuintes do regime normal do Imposto do Valor Acrescentado (IVA), com periocidade de entrega de imposto trimestral, deverão, nos termos do n.º 2 do artigo 40.º do IVA, enviar aos Serviços de Administração daquele imposto, até ao dia 15 do segundo mês seguinte a cada trimestre, a declaração periódica de imposto (modelo A).

Para estes contribuintes, o prazo de entrega do imposto relativo ao 1.º trimestre/86, ocorrerá até ao próximo dia 15. Admitindose que possam existir dificuldades no preenchimento daquelas declarações, informam-se os contribuintes de que poderão obter os necessários esclarecimentos na repartição de Finanças de Espinho.

AMIGOS DO CORAÇÃO

A Liga dos Amigos do Coração, delegação de Aveiro, promove em Maio uma série de actividades no nosso distrito. Já sábado, dia 3, haverá uma campanha de rastreio da hipertensão; no domingo uma denominada «Corrida para a Saúde»; no dia 9, um colóquio-debate sobre o tema «Melhor alimentação, maior economia, coração feliz», etc.

De lamentar, todavia, que todas estas iniciativas estejam centralizadas em Aveiro, impossibilitando assim os habitantes das franjas de participarem nessas actividades.

PESSOAIS

Nascimentos-Nodia 19: Fernanda Maria, filha de Manuel da Silva Sá Couto e Fernanda Maria Alves da Costa Couto, moradores na Ponte de Anta. No dia 19: Adriano Filipe, filho de António Manuel da Silva Rodrigues e Maria da Conceição Pinto Rodrigues Crista, moradora do Bairro Piscatório, n.º 171. No dia 20: Filipe, filho de António Barbosa de Pinho e Elsa Fernanda Pedrosa da Silva, moradores em Pousadela, Nogueira da Regedoura. No dia 21: Ricardo Alberto, filho de João Alberto Galocha Correia e Maria do Carmo da Silva Fonseca, moradores na Rua 8, n.º 247. No dia 24: Liliana Carina, fi-Iha de Joaquim Pereira da Silva e Eulália Mendes Teixeira, moradores na Rua da Corga, em Silvalde.

Falecimentos - No dia 22, António Joaquim Tavares, de 80 anos, viúvo, que residia em Cassufas, Anta. No dia 23, Deolinda Guarda de Matos, de 71 anos, solteira, que residia na Rua 23, n.º 1052. No dia 23, Manuel Francisco Alves, de 80 anos, casado, que residia em Esmojães, Anta. No dia 26, Lucinda Alves Ferreira, de 75 anos, solteira, que residia na Rua 35, n.º 367. No dia 26, António Maranes da Fonseca, de 57 anos, casado, que residia em Sales, Silvalde.

DO 1.º DE MAIO

O Dia do Trabalhador, 1.º de Maio, tem este ano um significado especial já que se completam agora cem anos sobre a data do levantamento do operariado de Chicago.

Num documento a este propósito, que nos foi enviado pela União dos Sindicatos de Aveiro, manifesta-se preocupação «pela degradação das condições de vida dos trabalhadores, com a baixa dos salários reais, o agravamento do desemprego, o drama dos salários em atraso», etc..

10 ANOS DE PODER LOCAL

O décimo aniversário do poder local democrático vai ser assinalado por iniciativa da Secretaria de Estado da tutela. A comissão organizadora das comemorações foi recentemente empossada e é presidida pelo eng. Paulo Valada, ex-presidente da Câmara do Porto.

CONNOSCO A SUA **CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA**

SOMOS

EMPRESA DE PUBLICIDADE

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º **APARTADO 39**

4501 ESPINHO CODEX TELEF. 721525

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma

M. C.

AGRADECIMENTO

ABÍLIO HORTA BRIOSO, proprietário da Fábrica Horva, Horta Brioso & C.a, Lda., sita na Rua 14, n.os 1244-1252, na cidade de Espinho, vem agradecer às Corporações de Bombeiros, que operaram na extinção do incêndio que devorou totalmente as instalações fabris, o trabalho eficiente e exaustivo, conseguindo que o incêndio se não propagasse à residência nem aos prédios contíguos. Para todos os meus elevados agradecimentos. Bem hajam.

Também quero agradecer a todos aqueles Senhores e Senhoras, que deram uma ajuda importantíssima na colaboração de salvar toda a parte da documentação do escritório, que nada se perdeu. Muito e muito obrigado a todos.

UM LOCAL DIFERENTE NA CIDADE

ALMOCE . JANTE . LANCHE

RESTAURANTE DO PARQUE DE CAMPISMO «SOLVERDE»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS NO POSTO DE TRANSFORMAÇÃO N.º 18 - ESPINHO

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica que, por motivos de trabalhos no Posto de Transformação n.º 18, no próximo domingo, dia 4 de Maio, será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 13 horas, compreendendo a seguinte Zona P.T. n.º 18, situada na Rua 10, c/ 27

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 28 de Abril de 1986

A DIRECÇÃO

SESSENTA POR CENTO AO DESEMPREGO

As mulheres representam 52 por cento da população portuguesa total e 42 por cento da população activa, taxa esta que se situa entre as mais elevadas da Europa.

De resto, curioso é verificar que a participação feminina no mercado do trabalho, no que à Europa Ocidental diz respeito e tomando por referência os últimos trinta anos, quadruplicou em relação aos homens.

No entanto, os índices de emprego não acompanharam o crescente aumento dos activos femininos, pelo que o desemprego continua a afectar principalmente as mulheres.

Actualmente, em Portugal, existem trezentas mil desempregadas, o que significa cerca de sessenta por cento do desemprego total.

Para além disto, um dado significativo terá de ser levado. em conta: o de um apreciável número de mulheres desistir de procurar emprego após o nascimento dos filhos, o que ficou sobretudo a dever-se a manifesta escassez de estruturas de apoio, designadamente em termos de creches e de jardins de infância.

Entretanto, é generalizadamente reconhecida, conquanto, por vezes, haja uma certa tendência para escamotear a situação, a circunstância de a dificuldade de emprego para mulheres com filhos a seu cuidado ser tanto maior quanto menor for a idade dos filhos.

A entrada crescente da mulher activa, e Portugal iniciouse na década de 60, devido à mobilização de homens para a guerra colonial e à emigração, que começou, então, a tomar uma forma maciça.

Por seu turno, a afluência de activos do sexo feminino ao mercado de trabalho, verificada após o 25 de Abril, veio confirmar as profundas transformações sociais ocorridas naquele período e a importância do trabalho da mulher para o rendimento do agregado familiar, acompanhando igual movimento nos restantes países da Europa.

Não obstante o emprego feminino ter vindo a crescer, até aos nossos dias, a um ritmo superior ao dos homens, verificaram--se também consequências bastante severas da recessão económica sobre o trabalho das mulheres.

Assim, enquanto a taxa de desemprego masculino cresceu de seis para sete por cento entre 1977 e 1985, o desemprego feminino subiu de 10,9 para 14,8 por cento, no mesmo período.

Registe-se que, todavia, em 1950, a taxa de desemprego feminino era inferior à dos homens, duplicando, pois, a partir de 1977.

Finalmente, atente-se aos números registados em 1980: enquanto o desemprego masculino descia para 4,1 por cento, o desemprego feminino subia para 13,3 por cento. Foi a partir dai que a recessão mais fez sentir os seus efeitos...

FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA

MULHER CONQUISTA DIREITOS MAS ...

A Mulher vem remando contra a maré e, na verdade, tem conseguido vencer as primeiras ondas. Mas revela-se ainda impotente para passar as alterosas vagas do mar-alto.

Por outras palavras, a Mulher conseguiu conquistar certos direitos mas mostra-se impotente para firmar a sua dignidade em toda e qualquer circunstância. Por exemplo, pode ganhar um processo-crime por violação, mas no íntimo de (quase) todos, ela fica com a imagem de mulher-aliciadora, de falsa vítima. No caso da prostituição, a meretriz desce, na mente comum, abaixo de cão e o cliente sobe acima de herói.

Ainda pouco tempo depois do Dia da Mulher, trazemos aqui esta problemática, inserindo excertos de um trabalho da antropóloga italiana Clara Gallini - trabalho esse que foi publicado numa Revista do Conse-Iho da Europa.

Há cerca de cinco anos, uma cooperativa de produção de filmes decide fazer um inquérito sobre prostituição, tendo como tema não o comportamento da prostituta, mas o do cliente, a partir do momento em que este combina o encontro.

Nesta cooperativa trabalha um grupo de mulheres que já assinou um documentário que deu muito que falar: «Processo por Violação». Pela primeira vez, uma câmara entrou no tribunal para filmar os acusados (jovens), a vítima, os juízes, os advogados, as testemunhas. Desta maneira simples, estas mulheres ousaram trazer ao conhecimento público a imagem de uma violência institucional gizada, que se traduziu numa inversão dos papéis, em que a vítima violada passa a ser a aliciadora culpada. Filmando os rostos, as gestos, as expressões, as palavras e os silêncios, a câmara dava assim a palavra ao que se cala, um rosto ao que estava escondido. O véu rasgava-se revelando o invisível - visível mas sem estar à vista! - simplesmente porque a câmara captava o que era preciso ver e mostrando objectivamente os factos. Realidade acessível a todos e, no entanto, desconhecida, a sua divulgação (progra-

mada também para a televisão) deu origem a um debate que foi além do simples processo em si, levando a uma tomada de consciência generalizada de uma violência, demasiadas vezes admitida por todos - desde o homem da rua ao juiz -, porque considerada evidente e natural.

«Processo por Violação» teve um enorme impacto da opinião pública, nomeadamente porque foi apresentado durante um período de grande actividade do movimento feminista, que denunciou com o maior vigor, entre outras, as práticas de violência sexual, latentes e aceites no nosso tecido social como um acto normal e não como um vestígio ou reminiscência do passado, característica de uma sociedade rural. Fez-se notar com razão que algumas destas práticas eram fundamentalmente consideradas um exercício de direito, sendo o corpo da mulher «necessária e naturalmente» um bem sempre disponível ao homem.

A denúncia da violência sexual tinha, portanto, para as mulheres um significado muito diferente do de uma eventual denúncia masculina que, fixando-se no «escândalo» de um caso único e excepcional, acaba sempre por seguir os seus próprios

fantasmas, os seus próprios desejos obscuros e inconfessáveis. De facto, a denúncia feita pelas mulheres foi e continua a ser um acto devastador, exactamente porque reclama - o que é novo - o direito de recusar esta disponibilidade sexual, em geral, afirmando deste modo o seu direito à liberdade.

O debate que «Processo por Violação» suscitou também decorreu numa altura em que de todo o lado se tentava modificar a lei sobre a violência carnal, inovadora em muitos aspectos e que tinha em conta nomeadamente, a violência no seio do casal - os casos são muitos, porque têm a ver com a ética do «dever conjugal». O movimento feminista conseguiu - não sem dificuldade convencer os partidos de esquerda a propor que se reconheça na lei a possibilidade de proceder oficiosamente (e não no âmbito das querelas partidárias) contra o cônjuge violador. Mas no seu conjunto a proposta de lei perdeu-se nos meandros do Parlamento e ainda hoje, passados mais de dois anos, tenta-se abafá-la em comissões bisantinas.

Mas voltemos à cooperativa de mulheres. Da violação em tribunal à prostituição. As práticas, as situações, o discurso, são diferentes, mas o que é de facto diferente é o quadro legal. A prostituta não é uma marginal, mesmo se no exercício da sua profissão se expõe a acidentes de percurso (aliciamento, incitação ao desregramento, cumplicidade).

O recurso à prostituição é uma prática social corrente cujo volume de negócios incontrolável é difícil de

A prostituta é portanto uma mulher cujo corpo está disponível a qualquer hora mediante pagamento, mas que se move também na ambiguidade, entre o que se pode ou não dizer, o que é visível ou não visível. De facto, a prostituta exibe em público a sua total disponibilidade, mas é na maior intimidade que vende o seu produto, o sexo. É portanto sobre ela - e não sobre o homem - que se faz sentir inteiramente o duplo peso social da exibição do seu próprio corpo e da protecção, em segredo, da vida privada do cliente.

Uma denúncia da violência contida nesta prática - violência social exercida sobre a mulher - só podia seguir uma via: desvendar o segredo do homem. É assim que a câmara

entra no quarto da prostituta e fixa a sua atenção não tanto sobre ela mas sobre ele, o cliente secreto. Impiedosa mas não impudica (a ideia não era filmar o acto sexual, mas o que acontecia antes e depois), a câmara demoronou-se, desta vez, nos gestos nas palavras reveladoras de uma miséria social, os abandonos piegas, as exigências arrogantes, as negociações minuciosas, a pretensão de pagar depois e não antes da entrega da mercadoria...

As mulheres da cooperativa tinham conseguido um posto de observação experimental colocando, com o consentimento da prostituta. uma câmara invisível no quarto ao lado. O anonimato necessário do cliente - mas não de Verónica - cuja imagem já era «pública», foi assegurada por diversos expedientes de ordem técnica como a iluminação das imagens e o filtrar das vozes sobretudo pela escolha deliberada da realizadora de fixar não os rostos, mas os gestos. No écran não houve qualquer exibição de sexo.

to em P

para por

deixem I

bqs 9 3

que a fo

100 QUE

BOOM

«Offresi», cujos direitos de exibição foram adquiridos pela RAI-TV, vai passar naquela estação de televisão. Estamos em princípios de Março de 1981. É a indignação geral. Os jornais falam de sexo e vida privada, assumem posições diferentes. Um democrata tenta que a emissão não seja transmitida. Novos protestos, novas tomadas de posição nos jornais. Na realidade, são os fantasmas sexuais do homem que, libertados, entram em cena. O verdadeiro «voyer» levanta-se contra o «voyeurismo»... Além disso, é um momento importante em que inúmeras vozes vêm denunciar a violência exercida em segredo contra a mulher, assim como a cumplicidade social. E preciso acabar com isto, é preciso restabelecer a ordem. Um pedido em tribunal de um simples cidadão ou de um honesto homem pai de familia basta.

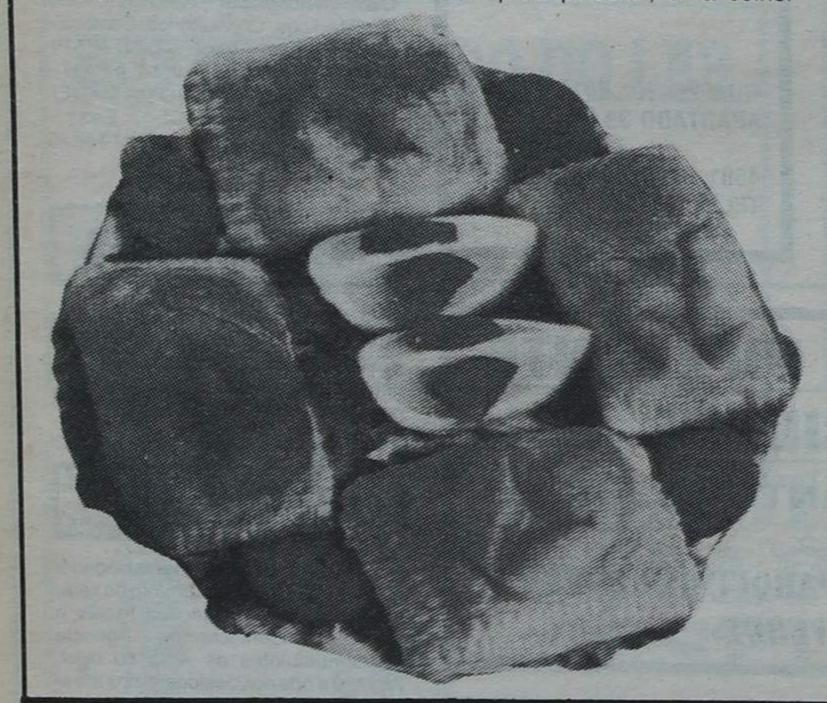
O filme é confiscado e aberto um inquérito contra a cooperativa e algumas funcionárias.

O julgamento realizou-se recentemente, em Novembro de 1985. O veredicto foi tornado público no dia 13: absolvição pura e simples para todos. Mas o filme teve de ficar retido. Compromisso honroso? Ou exercício de um novo tipo de vigilância - mais moderno - sobre o nosso olhar e o nosso cérebro?

...E BOM APETITE!

MERENDINHAS DE FIAMBRE E QUEIJO

Ingredientes: 200 gramas de farinha de trigo; 60 gramas de margarina; um ovo; 1,5 decilitros de leite; sal q.b., 200 gramas de fiambre; uma gema de ovo para pincelar; uma colher



(sopa) de fermento em pó; 200 gramas de fatias de queijo flamengo.

Como preparar: Deite a farinha sobre a mesa e abra uma cavidade no centro. Deite a margarina, o ovo, o sal e o fermento. Amasse bem e junte o leite aos poucos, até obter uma massa leve. Deixe de repousar cerca de 30 minutos. Ao fim deste tempo, estenda a massa

com o rolo e corte-a em quadrados. Em seguida, coloque sobre cada quadrado de massa uma fatia de fiambre e queijo. Enrole e pincele com a gema de ovo. Leve a cozer em forno bem quente. Depois de bem lourinhos, retire do forno e sirva quentes acompanhados de salada de alface ou tomate e decore com gomos de limão e rodelas de beterraba.

TORTA ENROLADA COM DOCE DE OVOS

Ingredientes: 4 ovos, 100 gramas de açúcar; 100 gramas de farinha de trigo, sal q.b.

Para o creme: 3 decilitros de leite, uma vagem de baunilha. 50 gramas de açúcar, uma co-Iher (sopa) de farinha de trigo, 3 gemas de ovo, 2 decilitros de rum, doce de ovos q.b.

Como preparar: Unte um tabuleiro, forre-o com papel vegetal e volte a untar. Antes de começar a preparar a torta acenda o forno. Bata os ovos com o açúcar e o sal até obter um creme fofo e volumoso. Depois, junte a farinha, peneirada, espalhe e leve ao forno muito quente durante 10 minutos. Ao fim deste tempo, retire o tabuleiro e vire-o sobre um pano enxuto e polvilhado de açúcar. Retire o papel vegetal e recheie com o creme. Enrole e deixe arrefecer.

O creme: Ferva o leite com a baunilha. Num tacho, misture o açúcar com a farinha, as gemas e o rum. Volte a mexer muito bem e junte o leite, ponha ao lume sem parar de mexer. Quando ferver está pronto a ser usado. Deixe arrefecer e quando estiver frio barre toda a torta com o doce de ovos. Coloque num prato de torta e decore a seu gosto.

DEFESAMESPINHO

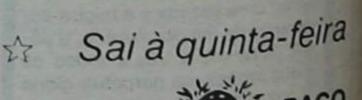
Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

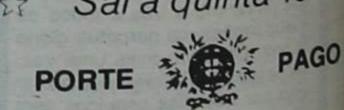


Maquetagem da EMPES - Publicidade Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto» Tiragem média de 3.500 exemplares Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário





Bibliobeca da Camara Municipal Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX